



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DO
MARANHÃO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS BACABAL
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

ESTEFANE FREITAS DE PAIVA

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

BACABAL

2024

ESTEFANE FREITAS DE PAIVA

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão – UEMA,
campus Bacabal, como requisito para a obtenção
do grau de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof. M^a. Maria Luiza Santos Gama

BACABAL

2024

P142u Paiva, Estefane Freitas de.

O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil / Estefane Freitas de Paiva – Bacabal-MA, 2024.

56 f: il.

Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia Licenciatura- Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/ Campus Bacabal-MA, 2024.

Orientadora: Prof^a Me. Maria Luiza Santos Gama

1. Metodologias ativas 2. Educação Infantil 3. Ensino-Aprendizagem

CDU: 004: 37.01

ESTEFANE FREITAS DE PAIVA

**O USO DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-
APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia da
Universidade Estadual do Maranhão, para a
obtenção de grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Maria Luiza Santos Gama

Aprovado em: 30/08/2024

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



MARIA LUIZA SANTOS GAMA

Data: 05/09/2024 20:46:01-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Orientadora: Prof.^a. M^a. Maria Luiza Santos Gama

Universidade Estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



MARCOS ANTONIO FERNANDES VASCONCELOS

Data: 06/09/2024 08:28:04-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Marcos Antônio Fernandes

Universidade estadual do Maranhão

Documento assinado digitalmente



VILMAR MARTINS DA SILVA

Data: 07/09/2024 09:46:37-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Vilmar Martins da Silva

Universidade Estadual do Maranhão

Dedico este trabalho a Deus. Sem ele eu nada seria.

AGRADECIMENTOS

É com imensa satisfação e alegria, que eu gostaria de agradecer este trabalho às seguintes pessoas:

Primeiramente a Deus, que não me deixou desistir, por ter me mantido de pé diante de tantas dificuldades, e ter me dado forças para tentar mais uma vez.

Agradeço a minha mãe, uma guerreira que sempre lutou para me dar o melhor na vida, que fez de mim uma mulher independente para ir em busca dos meus objetivos para um futuro melhor. Agradeço de coração por tudo que aprendi e por tudo que me proporcionou nesta vida

A minha irmã, minha outra metade que sempre está comigo até mesmo quando não mereço, que sempre demonstrou seu apoio na minha caminhada e cada sacrifício que fez por mim foi essencial na minha trajetória. Eu espero ser capaz de retribuir tudo que fez por mim.

Quero expressar minha gratidão a minha amiga Élide, que caminhou comigo desde o ensino médio até a faculdade, foi minha grande companheira de jornada, me encorajou a perseguir meus objetivos e me ajudou a manter a motivação em momentos difíceis.

A minha orientadora, que aceitou o convite para caminhar comigo, onde pude compartilhar minhas dores e angústias, que persistiu para que eu terminasse meu curso e mostrou que sou capaz de superar todas as dificuldades. Vou ser eternamente grata por seus ensinamentos e paciência, que continue a transformar vidas como transformou a minha.

As minhas amigas de trabalho, com quem dividi meus anseios e incertezas e momentos de felicidade durante a escrita do meu trabalho de conclusão de curso. Sempre me ajudaram a não duvidar de mim mesma, que se orgulharam e vibraram junto comigo durante este processo.

Meus sinceros agradecimentos aos professores/as e todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

Meu agradecimento à Universidade Estadual do Maranhão-UEMA/CESB pela oportunidade de estudos, construção de conhecimentos e de formação profissional.

“Se ensinarmos os alunos de hoje como ensinamos os de ontem, roubamos deles o amanhã.”

John Dewey

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Formação Educacional dos professores	31
Gráfico 2 - Tempo de atuação na Educação Infantil.....	32
Gráfico 3 - Quantos alunos tem na sua sala de aula?	33
Gráfico 4 - Você conhece as metodologias ativas?	33
Gráfico 5 - Você faz uso de metodologias ativas na sala de aula?.....	34
Gráfico 6 - Quais os tipos de metodologias ativas você utiliza em sala de aula?	35
Gráfico 7 - Você considera o uso de metodologias ativas um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem?.....	37
Gráfico 8 - Qual o papel do professor na utilização de metodologias ativas em sala de aula?	38
Gráfico 9 - Você se sente capacitado (a) para trabalhar as metodologias ativas com seus alunos?.....	39
Gráfico 10 - Você tem algum conhecimento prático ou teórico sobre como trabalhar as metodologias ativas com alunos da Educação Infantil?	40
Gráfico 12 - Na sua visão de professor, quais as contribuições e benefícios que as metodologias ativas trazem para o desenvolvimento e processo de ensino-aprendizagem das crianças?	42
Gráfico 13 - Descreva os desafios que você enfrenta no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.....	43

RESUMO

Esta pesquisa aborda o uso das metodologias ativas como recurso didático na Educação Infantil. E o objetivo é analisar o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil considerando seu desenvolvimento integral. A intenção é superar as práticas meramente técnicas e tradicionais relacionadas à abordagem do ensino e aprendizagem, destacando a importância de adotarmos uma prática pedagógica ativa e dinâmica. Na metodologia utilizou-se revisão bibliográfica e pesquisa de campo com abordagem qualitativa, de natureza descritiva e de cunho exploratória e adoção do questionário como técnica de instrumento de coleta de dados com 6 professoras das turmas de Educação Infantil de uma escola da rede municipal de ensino. O referencial teórico foi baseado em autores como John Dewey (1859-1952), Paulo Freire (1921-1997) Paiva (2010), Borges e Alencar (2014), Barbosa (2013), Moran (2017), entre outros. O resultado da pesquisa apontou para a importância do uso das metodologias ativas e do papel docente no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil; formação reflexiva e construtivista da atuação do docente em sala de aula, no sentido de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra aprendizagem, com opção por uma metodologia ativa que seja feita de forma consciente, reflexiva e, sobretudo, preparada para não tirar do professor a alegria de ensinar.

Palavras-Chave: Metodologia Ativa. Educação Infantil. Ensino-Aprendizagem.

ABSTRACT

This research addresses the use of active methodologies as a teaching resource in Early Childhood Education. And the objective is to analyze the use of active methodologies in the teaching-learning process of Early Childhood Education students considering their integral development. The intention is to overcome merely technical and traditional practices related to the teaching and learning approach, highlighting the importance of adopting an active and dynamic pedagogical practice. In the methodology, a bibliographical review and field research were used with a qualitative approach, of a descriptive and exploratory nature and the adoption of the questionnaire as a data collection instrument technique with 6 teachers from Early Childhood Education classes at a school in the municipal education network. . The theoretical framework was based on authors such as John Dewey (1859-1952), Paulo Freire (1921-1997) Paiva (2010), Borges and Alencar (2014), Barbosa (2013), Moran (2017), among others. The research result pointed to the importance of using active methodologies and the teaching role in the teaching-learning process of Early Childhood Education students; reflective and constructivist training of the teacher's performance in the classroom, in the sense of rethinking the construction of knowledge, in which mediation and interaction are the essential assumptions for learning to occur, with the option for an active methodology that is done consciously , reflective and, above all, prepared not to take away the joy of teaching from the teacher.

Keywords: Methodology. Activates. Education. Children's. Teaching-Learning.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO E A EVOLUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL	14
3 METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	19
4 AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
5 PROFESSOR: MEDIADOR, FACILITADOR E ATIVADOR	26
6 METODOLOGIA	29
7 DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	31
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS	48
APENDICE A – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE).....	54
APENDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA DE CAMPO	55

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como tema o uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, destacando sua contribuição no processo do desenvolvimento integral da criança. Esse estudo nos leva a pensar que, na contemporaneidade, entende-se que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios conteúdos de aprendizagem, portanto, as técnicas de ensino tradicional passam a fazer parte do escopo de teóricos não só da área da educação, mas de toda a comunidade intelectual que busca identificar suas deficiências e propor metodologias de ensino-aprendizagem.

Podemos entender Metodologias Ativas como formas de desenvolver o processo do aprender que os professores utilizam na busca de conduzir a formação crítica de futuros profissionais nas mais diversas áreas. Embora sejam vistas como uma inovação na educação, as raízes das metodologias ativas remontam a teorias educacionais discutidas há bastante tempo. Pedagogos como John Dewey (1859-1952), Paulo Freire (1921-1997) e Lev Vygotsky (1896-1934) já defendiam a importância da participação ativa do aluno no processo educativo. Dewey, por exemplo, promovia a ideia de "aprender fazendo", enquanto Freire enfatizava a educação dialógica e crítica, onde o aluno é incentivado a questionar e refletir sobre o mundo ao seu redor.

Esta pesquisa se embasa em fundamentos teóricos provenientes de artigos acadêmicos, teses, dissertações e obras de renomados autores, que tratam a temática em estudo. Os principais autores que embasam esta pesquisa são: John Dewey (1859-1952), Paulo Freire (2007), Paiva (2010), Borges e Alencar (2014), Moran (2017) dentre outras fontes fundamentais.

A referida pesquisa tem como relevância social enfatizar o uso das metodologias ativas para promover o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para uma vida em sociedade de maneira mais consciente, participativa e colaborativa.

A justificativa para a escolha dessa temática concentra-se na necessidade de promover estratégias de ensino que incentivam os estudantes a aprender de forma autônoma e participativa, através de problemas e situações reais.

Refletindo sobre os processos de ensino-aprendizagem na educação infantil, surgiu uma inquietação que traduzimos em questionamento: Como o uso das metodologias ativas podem contribuir no processo de ensino e de aprendizagem de alunos na educação infantil?

A aprendizagem é mais eficaz quando vivenciamos e experimentamos cada novo desafio, assim como ocorre no aprendizado das situações cotidianas, pois a necessidade dessas vivências e experiências se torna ainda mais fundamental quando falamos de bebês e crianças da Educação Infantil, na primeira etapa da Educação Básica. É fundamental que o professor participe do processo de repensar a construção do conhecimento, na qual a mediação e a interação são os pressupostos essenciais para que ocorra a aprendizagem. Contudo, a mudança na prática pedagógica não deve acontecer de forma agressiva para o professor, nem para o acadêmico, evitando-se assim a queima de etapas.

Para abordar a questão levantada pela pesquisa, o objetivo foi analisar o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil considerando seu desenvolvimento integral. Para tanto, objetiva-se contextualizar as metodologias ativas; identificar os tipos de metodologias ativas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil; conhecer as concepções de metodologias ativas; destacar como o uso de metodologias ativas pode levar o professor a uma reflexão construtivista da atuação docente em sala de aula. Utilizou-se a pesquisa bibliográfica, adotando uma abordagem qualitativa, visto que, foi realizado uma revisão sistemática de leitura científica que utiliza a expressão metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Até há pouco tempo, havia uma leve preocupação em relação às metodologias de ensino e às repercussões de sua utilização. As metodologias, ao servirem como instrumentos para o processo de ensino-aprendizagem, devem habilitar o aluno a se desenvolver de forma independente, procurando estratégias para lidar com eventuais desafios que possam aparecer em sua trajetória educacional e pessoal. Para alcançar esse objetivo, é essencial que tanto o educador quanto o aprendiz assumam papéis centrais no processo. Essa abordagem voltada para a resolução de problemas demanda a atuação ativa de professores e alunos durante toda a jornada, resultando em um aprendizado que realmente é criado e se mostra relevante para todos os que estão envolvidos na experiência.

O presente trabalho está estruturado em seções: na primeira seção apresentamos a introdução, seguida pela segunda seção que traz um discurso teórico sobre metodologias ativas: contexto histórico e evolução no ensino e aprendizagem da educação infantil. Na terceira sessão a temática trata das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem. Na quarta seção tratamos das principais metodologias ativas utilizadas na educação infantil. Na quinta seção abordamos o tema professor: mediador, facilitador e ativador. Na sexta seção, apresentamos a metodologia, utilizando a pesquisa bibliográfica e de campo, de cunho exploratória, natureza descritiva e abordagem qualitativa com o auxílio da técnica do questionário para coleta de dados, numa escola da rede municipal de ensino da Educação Infantil com 6 sujeitos, para saber se os professores conhecem as metodologias ativas, se as utilizam e quais os desafios que enfrentam no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil. Na sétima seção apresentamos os resultados e discussão, e na oitava e última seção fazemos as considerações finais, nas quais são evidenciadas as conclusões e reflexões a partir das análises realizadas ao longo deste trabalho.

2 METODOLOGIAS ATIVAS: CONTEXTO HISTÓRICO E A EVOLUÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Embora o termo "metodologias ativas" como é usado hoje seja mais recente, as ideias subjacentes foram desenvolvidas por vários educadores e filósofos ao longo do tempo. Um dos principais teóricos que influenciaram as metodologias ativas foi o filósofo e educador norte-americano John Dewey (1859-1952). Em sua obra "Democracia e Educação" (1916), Dewey defendia uma abordagem educacional baseada na experiência, onde os alunos aprendem fazendo, participando ativamente em sua educação.

Segundo ele, não se experimenta primeiro para depois pensar. As duas coisas acontecem simultaneamente, num processo único, de continuidade. Quando experimentamos, já estamos pensando. Ele acreditava que a educação deveria ser centrada no aluno e relevante para sua vida cotidiana (PLACIDES; COSTA, 2021, pg.136). Na perspectiva deweyana, o ato de experimentar está relacionado com a

ideia de interação. Com um processo de troca e transformação que acontece quando o sujeito é exposto ao objeto de conhecimento.

Outra figura importante foi Maria Montessori (1870-1952), que desenvolveu o Método Montessori no início do século XX. Este método é uma forma de metodologia ativa que incentiva a independência das crianças e o aprendizado por meio da exploração e do jogo em um ambiente preparado.

De acordo com Ferrari (2008, p. 66):

O método Montessori parte do concreto rumo ao abstrato. Baseia-se na observação de que meninos e meninas aprendem melhor pela experiência direta de procura e descoberta. Para tornar esse processo o mais rico possível, a educadora italiana desenvolveu os materiais didáticos que constituem um dos aspectos mais conhecidos de seu trabalho. São objetos simples, mas muito atraentes, e projetados para provocar o raciocínio. Há materiais pensados para auxiliar todo tipo de aprendizado, do sistema decimal à estrutura da linguagem.

Com a ideia de que as crianças aprendem de forma mais eficaz por meio da exploração ativa e da descoberta. Maria Montessori observou que, ao invés de serem instruídas de maneira passiva, as crianças se envolvem mais profundamente com o aprendizado quando têm a oportunidade de manipular materiais concretos e interagir com o ambiente ao seu redor. Vale também destacar o educador e filósofo Paulo Freire (1921–1997) que foi um dos grandes expoentes das metodologias ativas, especialmente com sua pedagogia crítica. Sua obra mais famosa, "Pedagogia do Oprimido" (1968), defende uma educação dialógica, onde o professor e os alunos constroem o conhecimento juntos, em um processo de ação-reflexão.

Jean Piaget (1896-1980) e Lev Vygotsky (1896-1934): Ambos os psicólogos também influenciaram as metodologias ativas com suas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e social das crianças. Piaget enfatizava o aprendizado ativo e o papel da descoberta no desenvolvimento infantil, enquanto Vygotsky destacava a importância das interações sociais e da mediação cultural no aprendizado.

Piaget e suas investigações acerca da formação do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo estabeleceram uma fundamentação teórica significativa para o avanço dessas abordagens. De acordo com o teórico, a criança é um ser ativo, cuja atividade, guiada pela lei do interesse ou da necessidade, alcança seu máximo desempenho apenas quando se baseia em motivos que não estão diretamente ligados a essa atividade (PIAGET, 2010).

Nos seus argumentos, Piaget defende que as crianças desenvolvem ativamente seu conhecimento através da interação com o ambiente, e que o aprendizado se torna mais eficaz quando é significativo e implica na resolução de problemas. Em suma: “Educar é adaptar o indivíduo ao meio social ambiente” (PIAGET, 2010, p.152).

Hoje, as metodologias ativas são amplamente reconhecidas e aplicadas em diversos níveis de ensino, incluindo a educação infantil, como uma maneira eficaz de engajar os alunos e promover um aprendizado mais profundo e significativo. As metodologias ativas são uma abordagem educacional que coloca o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa e engajamento contínuo. Em vez de serem meros receptores de informação, os estudantes tornam-se coautores de seu próprio aprendizado, explorando, investigando e aplicando conhecimentos de forma prática e contextualizada.

Segundo Mota e Rosa (2018, p. 261-276):

As metodologias ativas surgiram na década de 1980 como alternativa a uma tradição de aprendizagem passiva, onde a apresentação oral dos conteúdos, por parte do professor, se constituía como única estratégia didática. Contrariamente ao ensino tradicional, as metodologias ativas procuram um ambiente de aprendizagem onde o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa e responsável em seu processo de aprender, buscando a autonomia, a autorregulação e a aprendizagem significativa. Estas metodologias envolvem métodos e técnicas que estimulam a interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-materiais/recursos didáticos e apostam, quase sempre, na aprendizagem em ambiente colaborativo, levando o aluno a responsabilizar-se pela construção do seu conhecimento.

As metodologias ativas são consideradas uma das melhores maneiras de promover o processo de aprendizagem, equilibrando atividades, desafios e informação contextualizada. Ao envolverem-se em atividades cada vez mais complexas, os estudantes tornam-se aprendizes proativos (MORÁN, 2015). Vale ressaltar que as metodologias ativas estão centradas em princípios fundamentais que transformam a forma como o ensino e a aprendizagem ocorrem.

Esses princípios incluem: alunos como centro do processo de aprendizagem; os alunos são colocados no centro do processo educativo, tornando-se protagonistas do seu próprio aprendizado. Eles são incentivados a explorar, questionar e construir conhecimento ativamente. Promove a autonomia dos estudantes, encorajando-os a tomar responsabilidade pelo seu próprio aprendizado, a tomar decisões e a gerenciar seu tempo e recursos de maneira eficaz. Os alunos são incentivados a identificar e

resolver problemas reais, refletindo criticamente sobre as situações e buscando soluções práticas. Essa abordagem estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise.

O Trabalho em equipe também é uma peça-chave nas metodologias ativas. Os alunos trabalham juntos em projetos e atividades, desenvolvendo habilidades sociais como comunicação, empatia e cooperação, incentivando os alunos a pensar de maneira criativa e a explorar novas ideias e abordagens. Isso prepara os estudantes para enfrentar os desafios do mundo moderno de maneira eficaz e inovadora. Coloca o professor como mediador, facilitador e ativador, pois o papel do professor muda de transmissor de conhecimento para mediador do processo de aprendizagem. O professor facilita o aprendizado, orienta os estudantes, oferece feedback e cria um ambiente propício para a aprendizagem ativa.

O avanço das novas tecnologias, com as últimas gerações, tem impactado o modo de vida de todos, tornando essencial a atualização da Educação. As metodologias tradicionais, que separavam teoria e prática, agora precisam ser substituídas por metodologias que integram teoria e prática (Abreu, 2009, apud Diesel; Baldez; Martins, 2017). Ao contrário da abordagem educacional tradicional em que os alunos são passivos e não exercitam pensamento crítico, as metodologias ativas demonstram que os alunos podem ser ativos e autônomos (Berbel, 2011. citado por Diesel; Baldez; Martins, 2017), promovendo assim uma postura crítica e construtiva.

Nesse sentido, as ideias de Freire (2015), que embasam as metodologias ativas, ressaltam a relevância de uma educação que promove o pensamento inovador dos alunos, estimulando a pensarem de forma autônoma para uma educação de qualidade que visa o futuro. Essa abordagem busca formar estudantes como indivíduos livres, capazes de construir seu próprio conhecimento com a mediação do professor. As estratégias de ensino ativas, que utilizam o planejamento de aprendizagem experimental, têm um papel fundamental no desenvolvimento da autonomia e motivação dos alunos, além de promover um maior sentimento de pertencimento e colaboração no processo de ensino-aprendizagem (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

O contexto atual em que a sociedade se encontra nunca antes foi visto, devido ao domínio ser do mundo tecnológico e tudo que o rodeia em média e larga escala. Ademais, a velocidade que as informações chegam nas pessoas é incrível, de modo

que exige posicionamento e coerência no uso de suas forças pelas pessoas envolvidas (Freiberger; Berbel, 2010).

Assim como nas circunstâncias fáticas da vida é a vida educacional, pois a tecnologia tomou conta de todos os meios de comunicação entre o aluno-professor, tornando-se imprescindível o uso de novos meios de comunicação e aprendizagem para prosseguir no caminho educacional. Outrossim, a pandemia do coronavírus 19 tornou brusca a entrada da tecnologia no ensino, mas isso não quer dizer que já não era necessário e que não havia se falado nessa necessidade. Com a premissa de que o aluno é o responsável final por todo o conhecimento que pode adquirir, surge-se analisar a fala do ilustre Dewey: “promovem e põem em prova a reflexão e o pensamento. Pensar é o método de se aprender inteligentemente, de aprender aquilo que se utiliza e recompensa o espírito. (Dewey, 1959, p.167).

Nesse sentido, a utilização de novas metodologias e práticas educacionais servem de base para novas formas de transmitir conhecimento e estimular a maneira como os alunos podem adaptar o material de ensino passado para sua vida de maneira prática e educativa, bem como buscar novas fontes de conhecimento pela ânsia de mais saber e o desejo de adquirir novas lições educacionais sem o medo de seguir padrões patriarcais.

Os livros físicos passaram a ser livros digitais e a maneira de transmissão de conhecimento passou a ser vista como uma mediação entre professor-aluno, no qual o docente efetua a mediação de um assunto e o aluno será o protagonista de ação nas pesquisas, e o professor é o facilitador do processo educacional com diretrizes de acompanhamento e posicionamento que devem ser praticados (Lovato et al., 2018).

O comodismo no ensino foi por muito tempo utilizado de maneira única e centralizada, onde apenas o uso de livros seria necessário para se obter ensino e o aluno ficaria cômodo em sua utilização sem a necessidade de instigação de posicionamento, sendo apenas um receptor de informações sem a necessidade de problematização deste como maneira de aprendizagem. Com a premissa de novas metodologias, mesmo que por meio digital, o contato afetivo aluno-professor não sofreu rupturas ou problemas pela distância, haja vista o contato virtual promovido pelos meios de comunicação digitais permitir aulas interativas e ao-vivo onde o professor têm a possibilidade de desenvolver todas as conversas sobre determinados assuntos entre seus discentes e estimular posicionamento e rupturas de padrões únicos de pensamento entre estes.

À vista disso, Berbel (2011, p. 28) expõe que “As metodologias ativas têm o potencial de despertar a curiosidade, à medida que os alunos se inserem na teorização e trazem elementos novos, ainda não considerados nas aulas ou na própria perspectiva do professor”. O impacto das metodologias ativas nos processos de ensino na educação infantil tem sido um tema de grande relevância e interesse, essas abordagens pedagógicas têm como objetivo principal promover uma aprendizagem mais significativa, participativa e engajadora para as crianças nessa fase crucial de desenvolvimento.

3 METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem no Brasil ainda é em sua grande maioria, realizado de forma tradicional ao considerar o aluno um ser passivo, à espera de receber conhecimentos e informações do professor. Para Borges e Alencar (2014), é necessário que o professor esteja pronto para repensar a construção do conhecimento, de modo que a mediação e interação sejam fatores imprescindíveis para a aprendizagem.

Nas últimas décadas, grandes transformações ocorreram no cenário da educação, em especial, as concepções e técnicas de ensino, as quais têm sido motivos de questionamentos. Assim, novas compreensões de ensino e propostas para sua operacionalização são elaboradas, entre elas as denominadas metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Estas rompem com o modelo tradicional de ensino e fundamentam-se em uma pedagogia problematizadora, na qual o aluno é estimulado a assumir uma postura ativa em seu processo de aprender, buscando a autonomia e a aprendizagem significativa (Paiva et al, 2016).

Conforme Barbosa e Moura (2013), a aprendizagem ativa acontece com a interação entre o aluno e o assunto em estudo, ou seja, ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando, bem como, sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de maneira passiva do professor. “Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento” (Barbosa; Moura, 2013, p.55).

Autores como Borges e Alencar (2014) e Moran (2017) afirmam que as metodologias ativas são estratégias didáticas que promovem a participação efetiva dos alunos nos processos de ensino e aprendizagem, de forma flexível, interligada, interativa, autônoma e híbrida, onde as tecnologias são imprescindíveis para que o professor possa assumir o papel de mediador da construção de conhecimentos. De modo que o professor use uma didática que favoreça a aprendizagem do aluno. Segundo Aurélio (1999), didática é a arte de ensinar; o procedimento pelo qual o mundo da experiência e da cultura é transmitido pelo educador ao educando, nas escolas ou em obras especializadas mediante a troca de experiências e cultura, o docente e seus recursos didáticos terão grande importância para o aprendizado crítico-reflexivo do estudante.

Para tentar definir o educador será necessário contextualizá-lo na sua prática. Pois o educador é um ser humano envolvido na prática histórica transformadora, e como agente integrante e participativo desse processo, o educador dedica-se à atividade, cria condições de desenvolvimento de práticas desejáveis, seja individualmente, seja do ponto de vista do grupamento humano (Candau, 1991). Sendo assim, o educador além de transmissor de conhecimento, deve atuar na mediação do aprendizado, usando recursos didáticos que favoreçam o aprendizado crítico-reflexivo do estudante, de forma ativa e motivadora.

Segundo Freire (2007), a ação docente é a base de uma boa formação e contribui para a construção de uma sociedade pensante. A ideia de um professor com formação reflexiva, e que siga as bases de ensino reflexivo, nos remete ao conceito de um autor relevante na discussão sobre a reflexão no ensino, que é fundamental nessa perspectiva para a atuação a partir da consciência crítica, ou seja, a conscientização da ação docente. Para Dewey, o pensamento reflexivo tem uma função instrumental, origina-se no confronto com situações problemáticas, e sua finalidade é prover o professor de meios mais adequados de comportamento para enfrentar essas situações. (Romanowsky e Dorigon, 2008).

Hoje, o método ativo tem sido amplamente divulgado em universidades estrangeiras e vem construindo diferenciais em instituições brasileiras que inseriram este referencial em sua organização metodológica, sobretudo em cursos de Ensino Superior da área da saúde (ABREU, 2009). Cabe destacar que sua essência não se constitui em algo novo, pois, ainda o primeiro indício dos métodos ativos encontra-se na obra Emílio de Jean Jacques Rousseau (1712-1778), tido como o primeiro tratado

sobre filosofia e educação do mundo ocidental e na qual a experiência assume destaque em detrimento da teoria. Vale mencionar que, na construção metodológica da Escola Nova, a atividade e o interesse do aprendiz foram valorizados, e não os do professor. Assim, Dewey, por meio do seu ideário da Escola Nova, teve grande influência nessa ideia ao defender que a aprendizagem ocorre pela ação, colocando o estudante no centro dos processos de ensino e de aprendizagem.

Estas metodologias empregam estratégias educacionais na solução de problemas contextualizados, adequadamente, ao conteúdo letivo que será abordado com cada aprendiz, procurando estimulá-lo a conhecer melhor o problema, examiná-lo na dimensão necessária à reflexão que possibilite conhecê-lo para propor uma solução, ou mesmo chegar a resolvê-lo. (Paiva 2010).

O educador que se dispõe a exercer a profissão de uma maneira diferente dos métodos tradicionais proporciona ao educando e a si mesmo crescimento intelectual, integração e cooperação com todos, estimulando a busca pela construção do conhecimento e à motivação para aprender. Portanto, é indispensável atualizar-se e estar apto a usar a linguagem do mundo globalizado, estando atento às metodologias ativas e àquilo que possa despertar o interesse do aluno, tarefa que requer cuidado com o outro e percepção da realidade em que está inserido, avaliando os impedimentos e propondo novos desafios sempre. (Libardi, 2010).

Dessa forma, as Metodologias Ativas trabalham o processo ensino-aprendizagem, procurando desenvolver formas de aprender por meio da imersão do estudante em experiências reais ou simuladas que exijam a solução de problemas condizentes com a prática social da área em estudo. Sua aplicação coloca o aprendiz diante de problemas que mobilizam o seu potencial intelectual para compreendê-los, onde a obtenção de informações é necessária, mas o incentivo ao trabalho com elas proporciona a possível solução e contribui com o desenvolvimento da autonomia intelectual do estudante. (Cerqueira, 2006).

A aprendizagem ativa transforma o formato de adquirir o conhecimento, deixa-se a forma expositiva tradicional de lado, onde o professor é o único responsável pelo conhecimento e o aluno apenas ouve para uma forma mais prática, lúdica e interativa onde todos, alunos e professor, trabalham em conjunto para construir o conhecimento (Inácio; Gaeta, 2010). No ambiente da aprendizagem ativa o professor é um condutor participante do grupo de construção do saber, repassando os conceitos, mas também apoiando, testando e procurando solução para os problemas, é condutor da prática

colaborativa realizada, um facilitador que pode unir lados opostos e convergir para um novo saber (Afonso et al., 2007),

A formação pedagógica é necessária para a atuação do docente, ressaltando ainda o desenvolvimento da capacidade de formar pesquisadores e indivíduos que buscam o conhecimento, apropriando-se da capacidade de raciocinar de forma prático/reflexiva, alçando um posicionamento crítico e reflexivo de profissionais autônomos, sendo possível através de iniciativas pessoais e da contribuição das Instituições de Educação Superior (IES) por intermédio de cursos de graduação e pós-graduação. Porém, não existe concordância entre professores e instituições para a preparação específica para a atuação no Ensino Superior, como se apenas o período de graduação ou a experiência no exercício profissional fossem suficientes para o sucesso acadêmico (Paiva, 2010).

O educador deve ser sensitivo, capaz de colocar-se no lugar do educando, imaginando como alguma situação específica irá refletir frente a um indivíduo que está iniciando um estudo, sem conceitos definidos e estimulá-lo, individualmente ou em grupo. Superando, até mesmo, os conflitos pessoais. Ampliando o processo de aprendizagem na dimensão dos princípios de bom comportamento, atribuindo valor às relações sociais, a educação propriamente dita e a integridade (Almeida; Batista, 2013).

4 AS PRINCIPAIS METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

As metodologias ativas têm se tornado cada vez mais relevantes na educação infantil, emergindo como uma alternativa aos métodos tradicionais de ensino. Elas se diferenciam por colocar o estudante como figura central do processo de aprendizagem, possibilitando que ele assume o papel de protagonista em sua formação. Nesse contexto, existem várias metodologias ativas que podem ser implementadas na educação infantil, cada uma com suas especificidades e finalidades.

A seguir, no quadro 1 - abaixo, destacam-se algumas dessas metodologias ativas:

Metodologias ativas	Características
Sala de aula invertida	“A Sala de Aula Invertida é uma metodologia ativa que propõe a inversão do papel do professor e do aluno no processo de ensino aprendizagem. Nessa abordagem, os alunos são incentivados a estudar o conteúdo teórico em casa, por meio de vídeos, leituras e outros recursos, enquanto as aulas são reservadas para a realização de atividades práticas e discussões em grupo” (BERNSTEIN et al., 2015, p. 63).
Aprendizagem Baseada por Projetos	“A aprendizagem baseada em projetos é uma abordagem de ensino que oferece aos alunos a oportunidade de se envolver em projetos e tarefas complexas e autênticas que promovem a aprendizagem ativa e a construção de conhecimento significativo.” (BARRON, 1995, p. 54).
Aprendizagem Baseada por Problemas	“A PBL é uma metodologia ativa de ensino aprendizagem que se baseia na resolução de problemas reais ou simulados, com o objetivo de promover uma aprendizagem significativa dos alunos por meio da construção do conhecimento e da colaboração entre pares” (BARROWS, 1996, p. 3).
Gamificação	A gamificação usa elementos de jogos em um contexto educacional para motivar os alunos a aprender. Pode envolver recompensas, pontuações e níveis, entre outros. Gamificação é a utilização de elementos de jogos e game design fora do contexto de jogos (GRIFFIN, 2014, p. 29).
Rotação por estações	Bacich (2016, p. 682) esclarece que na Rotação por Estações os estudantes são organizados em grupos e cada um desses grupos realiza uma tarefa de acordo com os objetivos do professor para a aula em questão. O planejamento desse tipo de atividade não é sequencial e as atividades realizadas nos grupos são, de certa forma, independentes, mas funcionam de forma integrada para que, ao final da aula, todos tenham tido a oportunidade de ter acesso aos mesmos conteúdos.

Fonte: (Bernstein et al., 2015; Barron, 1995; Barrows, 1996; Griffin, 2014; Bacchi, 2016, p. 682).

Em todas essas abordagens, a função do professor é essencial para conduzir e direcionar os alunos, além de fomentar a reflexão e a avaliação dos resultados obtidos. As metodologias ativas têm como principal objetivo colocar o estudante como protagonista da construção do seu próprio conhecimento, superando a ideia de uma mera transmissão de saberes, de quem “ensina” para quem “aprende”.

Desse modo os alunos se tornam participativos, através de estratégias com intencionalidade pedagógica pensando no contexto da educação infantil, onde buscase o desenvolvimento integral das crianças por meio de experiências. As metodologias ativas são um importante instrumento para alcançar esse objetivo pois para a criança da Educação Infantil, o aprendizado só será significativo se houver a sua interação com aquilo que está sendo explorado, ou seja, não adianta estudar sobre algo que a criança nunca viu ou ouviu falar, sem que ela veja, experimente ou sinta relações com sua vida (Tumleh; Thives, 2020, p. 5).

As metodologias ativas podem contribuir no desenvolvimento de habilidades e competências essenciais para a formação completa dos estudantes, como a habilidade de colaborar em grupo, comunicar-se de maneira clara e eficiente, tomar decisões, além de procurar soluções criativas para os desafios do dia a dia, entre outras competências indispensáveis no contexto contemporâneo.

As metodologias ativas são essenciais para a aprendizagem significativa, pois proporciona aos alunos a oportunidade de construir seu próprio conhecimento, desenvolver habilidades de colaboração e comunicação, e aplicar o conhecimento na resolução de problemas e situações do mundo real.” (Hung, 2016, p. 25).

Por último, vale ressaltar que a aplicação de metodologias ativas está em contínua evolução como uma tendência educacional, o que demanda uma postura dinâmica e adaptável dos educadores. É fundamental que os professores se mantenham constantemente atualizados, pesquisando novas práticas e métodos para tornar o processo de ensino-aprendizagem mais eficaz e relevante para os estudantes. Nesse contexto, é importante destacar que uma das metodologias ativas mais utilizadas na educação infantil é a aprendizagem baseada em projetos. Essa abordagem propõe que os alunos tenham a chance de investigar um tema específico, explorando e construindo conhecimentos de maneira prática.

Nesse contexto, é importante destacar que uma das metodologias ativas mais utilizadas na educação infantil é a aprendizagem baseada em projetos. Essa abordagem propõe que os alunos tenham a chance de investigar um tema específico, explorando e construindo conhecimentos de maneira prática. A Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é um método de ensino dinâmico e inovador, onde os alunos têm a liberdade de escolher diversos aspectos de suas atividades e são impulsionados por desafios do mundo real, os quais podem, e muitas vezes acabam por beneficiar suas comunidades.

A ABP se caracteriza pela aplicação de projetos autênticos e realistas, fundamentados em uma pergunta, tarefa ou problema envolvente e altamente motivador, para ensinar conteúdos aos alunos no contexto da colaboração para a resolução de problemas (Barell, 2007, 2010; Baron, 2010; Grant, 2002; Bender, 2014, p.15). A exploração dos alunos está intimamente ligada à aprendizagem fundamentada em projetos, e como eles, em geral, têm certa autonomia para escolher tanto o projeto do seu grupo quanto os métodos a serem aplicados em seu desenvolvimento, isso resulta em um aumento significativo na motivação para se dedicarem de forma diligente na solução de problemas (Drake; Long, 2009; Maloney, 2010 apud Bender, 2014).

A Aprendizagem Baseada em Projetos é uma estratégia educacional eficaz que tem o potencial de mudar a forma como as crianças adquirem conhecimento e se envolvem com ele. Na Educação Infantil, essa abordagem é particularmente importante, pois estimula a curiosidade, o pensamento crítico e a colaboração desde os primeiros anos. Algumas características da Aprendizagem Baseada em projetos na Educação Infantil são;

- **Exploração e Curiosidade:** As crianças são naturalmente curiosas, e a ABP aproveita essa curiosidade para explorar temas de interesse delas. Os projetos são frequentemente iniciados a partir de perguntas ou curiosidades das próprias crianças.
- **Aprendizagem Integrada:** Em vez de dividir o aprendizado em disciplinas isoladas, a ABP integra diferentes áreas do conhecimento em um único projeto. Por exemplo, um projeto sobre plantas pode incluir ciência (crescimento das plantas), matemática (medição), artes (desenho das plantas), e linguagem (histórias sobre plantas).
- **Desenvolvimento de Habilidades Sociais e Emocionais,** que trabalha em projetos em grupo e ajuda as crianças a desenvolverem habilidades de cooperação, comunicação e resolução de problemas. Elas aprendem a ouvir os colegas, a compartilhar ideias e a trabalhar juntas para alcançar um objetivo comum.
- **Autonomia e Responsabilidade:** Mesmo na educação infantil, a ABP incentiva a autonomia, permitindo que as crianças tomem decisões sobre o rumo de seus projetos. Elas assumem responsabilidade pelo próprio aprendizado, o que é fundamental para o desenvolvimento de um senso de independência.

- **Aprendizagem Significativa:** Como os projetos são baseados em interesses reais das crianças, o aprendizado torna-se mais relevante e significativo para elas. Isso ajuda a reforçar a compreensão e a retenção de conceitos (Markham, T., Larmer, J., & Ravitz, J. 2003).

A ABP na educação infantil não só prepara as crianças para os desafios acadêmicos futuros, mas também para a vida, desenvolvendo habilidades de pensamento crítico, colaboração e criatividade desde cedo. Nesse cenário, a aprendizagem se configura como um processo complexo e contínuo que requer esforço e comprometimento tanto dos educadores quanto dos estudantes. Nos últimos anos, observamos um aumento na aplicação de metodologias ativas no ensino, visando tornar esse processo mais eficaz.

5 PROFESSOR: MEDIADOR, FACILITADOR E ATIVADOR

Diferentemente da abordagem tradicional onde o professor é a única fonte de aprendizagem, com esse entendimento Freire (2015, p.29) destaca que:

Percebe-se, assim, a importância do papel do educador, o mérito da paz com que viva a certeza de que faz parte de sua tarefa docente não apenas ensinar os conteúdos, mas também ensinar a pensar certo. Daí a impossibilidade de vir a tornar-se um professor crítico se, mecanicamente memorizador, é muito mais um repetidor de frases e de ideias inertes do que um desafiador.

Compreendendo a relevância da mediação do professor, podemos perceber que nas metodologias ativas, o educador desempenha um papel fundamental para facilitar e mediar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos. Nesse sentido, os educadores contribuem para o desenvolvimento da autonomia do estudante em sala de aula ao:

a) nutrir recursos motivacionais internos (interesse pessoal); b) oferecer explicações, estudos e abordagens racionais de determinado conteúdo ou execução de uma atividade; c) empregar linguagem informativa, não impositiva; d) ter paciência com o ritmo de aprendizagem dos alunos; e) reconhecer e acolher a expressão dos sentimentos dos alunos de forma positiva. (Reeve, 2009, apud Berbel, 2011).

A aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), no final de 2017 (BRASIL, 2017), associada a diferentes transformações na educação, proporcionou o

estudo de temáticas pertinentes à área educacional como, por exemplo, as metodologias ativas, tema aqui analisado. A partir de diferentes olhares, neste artigo, destacam-se as compreensões sobre metodologias ativas relacionadas à Educação Infantil.

Uma relação afetiva entre professor e aluno, principalmente durante seus primeiros contatos com o ambiente de ensino é a base para que o educando estabeleça um elo com o saber. Através do afeto, do carinho e do contato com o professor a criança se sente mais à vontade, segura e agregada ao meio, isso proporciona motivação, prazer, diálogo e segurança, o que facilita o processo de desenvolvimento da aprendizagem (Pereira, 2017).

Durante a infância é preciso que o ser se sinta amado, cuidado, isso lhe dá segurança para explorar o mundo que o cerca. Se a criança recebe atenção, carinho por parte do adulto ela reproduzirá o que recebe. Não existe educação mais eficaz do que o exemplo. É nessa relação que a criança descobrirá sentimentos como o amor, a paz, a solidariedade, a felicidade, e aprenderá a lidar com aqueles que incomodam, como a angústia, a tristeza, a frustração, entre outros (Konkiewitz, 2013).

É importante que a relação estabelecida entre professor e aluno seja intimamente marcada pelo afeto e a empatia, pois o vínculo formado entre educador e educando se torna um elo entre ensino e aprendizagem, desempenhando a função mediadora de conhecimento. Uma criança sente-se insegura, perdida, receosa em suas primeiras experiências escolares. Conforme percebe que pode exercer na escola as atividades que já realizava em casa, e que tem a parceria de colegas e professor, liberta-se para exercer suas atividades lúdicas (Gatelli, 2017).

O acolhimento, o carinho, a demonstração de sentimentos são muito importantes para a formação na educação infantil. Nessa fase uma das formas mais efetivas de comunicação são as expressões por meio de emoções: o choro, o sorriso, as birras. Em toda atitude a criança está querendo comunicar algo. Compreender essas situações é fundamental para que o professor tenha êxito em seu trabalho diário (Antunes, 2005).

A figura do professor é importante para que os alunos se sintam mais seguros, proporcionando dessa maneira um ambiente de aprendizagem tranquilo. A afetividade é um processo de construção constante que acontece na rotina da sala de aula, através da postura do educador, bem como no dinamismo de seu trabalho e nas

interações entre sujeitos. Conforme interage com os alunos, o professor torna-se parte de suas brincadeiras (Schroeider, 2019).

A ideia de que a aprendizagem está centrada nas necessidades práticas do aluno ganhou força a partir da primeira metade do século XX com John Dewey, considerado um filósofo pedagogo norte americano. Ao perceber que a educação americana estava em risco, Dewey lançou as bases do que seria posteriormente denominado Educação Progressista, apontando que a aprendizagem só ocorre efetivamente quando atende aos anseios do aluno e quando é partilhada (Branco, 2014).

As metodologias ativas de educação consistem, portanto, no envolvimento do aluno de forma ativa no processo de aprendizagem. O aluno não fornece apenas o problema a ser resolvido, mas participa ativamente na resolução do próprio problema. Uma tendência nas metodologias ativas é a gamificação, termo construído a partir da palavra games (jogos em inglês) que no Brasil costuma restringir-se aos jogos eletrônicos. No entanto, o uso de jogos ou brincadeiras na educação básica envolve todas as formas de atividades lúdicas, desde os jogos de tabuleiros, brincadeiras espontâneas, atividades físicas e jogos eletrônicos (Silva, 2019).

A formação pedagógica é necessária para a atuação do docente, ressaltando ainda o desenvolvimento da capacidade de formar pesquisadores e indivíduos que buscam o conhecimento, apropriando-se da capacidade de raciocinar de forma prático/reflexiva, alcançando um posicionamento crítico e reflexivo de profissionais autônomos, sendo possível através de iniciativas pessoais e da contribuição para a educação infantil (Paiva, 2010).

Na sala de aula encontra-se uma variedade de pensamentos, culturas, posicionamentos, religiões, filosofias, valores e sonhos, pois engloba professores e alunos que convivem em meios sociais diferentes, tornando-se um lugar privilegiado. Dessa maneira, há interação com a realidade, o social e o cultural, estimulando o desejo pelo processo da construção do conhecimento (Cerqueira, 2006).

As metodologias ativas são abordagens de ensino-aprendizagem, que tem como objetivo colocar o estudante como protagonista do seu próprio processo de aprendizagem. De acordo com Paulo Freire (2006), as metodologias ativas podem ser definidas como uma concepção educativa que se baseia na construção de conhecimentos através de procedimentos práticos de experiências. Dessa forma os alunos aprenderão de maneira mais participativa, desenvolvendo sua autonomia,

autoestima, capacidade de resolução de problemas, criticidade, interpretação, organização, autoconfiança, empatia, responsabilidade, colaboração e tomada de decisão.

Esse perfil de professor facilitador/mediador, se constrói por meio de mudanças na formação e na prática pedagógica, reflexões sobre a prática docente faz-se necessário a elaboração de estratégias convidativas, que despertem curiosidade e interesse nas crianças, fazendo sentido para a vivência delas, de modo que elas próprias consigam atribuir significado ao que lhe é proporcionado a metodologia baseada na resolução de problemas, busca problematizar, dialogar e causando uma provocação sobre um tema, visando o desenvolvimento de criticidade e troca de ideias. Neste método é possível que os estudantes façam inferências a partir de seus conhecimentos prévios, saberes culturais e outras particularidades, possibilitando uma troca de conhecimento significativamente enriquecedora. (Reis e Vitalino, 2017).

6 METODOLOGIA

Na realização desta pesquisa, usamos o método de abordagem qualitativa, de natureza descritiva e de cunho exploratória. Para a coleta dos dados adotamos como técnica de pesquisa, o questionário com perguntas abertas e fechadas sobre o uso de metodologias ativas na sala de aula, que são pertinentes ao tema para posterior desenvolvimento dos resultados e discursões.

Gil (2010, p. 19), reforça que “a pesquisa descritiva está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados e a observação sistemática”, ou seja, um tipo metodológico capaz de produzir compreensão e debate sobre determinado tipo de estudo e/ou tema, recuperando informações e tecendo novas possibilidades analítica a partir de novos contextos, lugares e mudanças, contribuindo para a renovação da pesquisa científica.

As pesquisas exploratórias vêm sendo utilizadas cada vez mais para investigar os fenômenos complexos da realidade educacional. Esse tipo de investigação busca respostas para questionamentos e dedica-se a identificar e compreender fatos/acontecimentos da educação que precisam ser explorados. Não se trata de uma simples consulta popular, o propósito é envolver o sujeito que participará desse processo de investigação em um momento de reflexão, análise da realidade e produção de conhecimento. Nesse modelo de estudo, o pesquisador pode utilizar

diferentes tipos de instrumentos de coleta de dados para captar o fenômeno a ser investigado, e pode fazer uso de várias técnicas de análise de dados qualitativos que podem contribuir no rigor e na qualidade da investigação. Isso se justifica em razão de que, por apresentar um processo metodológico flexível que possibilita triangular os dados de diferentes formas, a análise qualitativa na pesquisa exploratória vem ganhando campo nas investigações.

Para Alberto e Ferreira (2022, p. 359), “a complexidade humana e as questões sociais desafiam os pesquisadores a chegar a uma definição precisa para o termo pesquisa qualitativa”, o que, segundo os autores, ocorre “Uma vez que, em cada área de conhecimento, este termo pode apresentar diferentes definições, conceitos e temáticas em sua constituição”. Já Yin (2016) acrescenta que a pesquisa qualitativa possibilita ao pesquisador a interpretação dos eventos humanos a partir da sua singularidade e multiplicidade, tendo por base as diferentes opções metodológicas.

A pesquisa científica está presente em todo campo da ciência, no campo da educação encontramos várias publicadas ou em andamento. Ela é um processo de investigação para solucionar, responder ou aprofundar sobre uma indagação no estudo de um fenômeno. Bastos e Keller (1995, p. 53) definem: “A pesquisa científica é uma investigação metódica acerca de um determinado assunto com o objetivo de esclarecer aspectos em estudo”.

No que se refere ao propósito de realização, Gil (2002, p. 41) destaca que: “a pesquisa exploratória é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato”. Isso se justifica em razão de que “esse tipo de pesquisa é realizado, sobretudo, quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil formular hipóteses precisas e operacionalizáveis”.

A pesquisa de campo ocorreu numa escola de ensino da rede pública municipal, denominada de U.E.F Maria Marques Fabrício, localizada no município de Bacabal, da rede pública municipal, conta com 6 salas de aula, que funcionam nos turnos matutino e vespertino.

Os dados da pesquisa foram coletados com 6 professoras da Educação Infantil, por meio de questionário com questões fechadas e abertas.

De acordo com Lakatos e Marconi (2003, p. 100), questionário é:

Um instrumento desenvolvido cientificamente, composto de um conjunto de perguntas ordenadas de acordo com um critério predeterminado, que deve

ser respondido sem a presença do entrevistador e que tem por objetivo coletar dados de um grupo de respondentes.

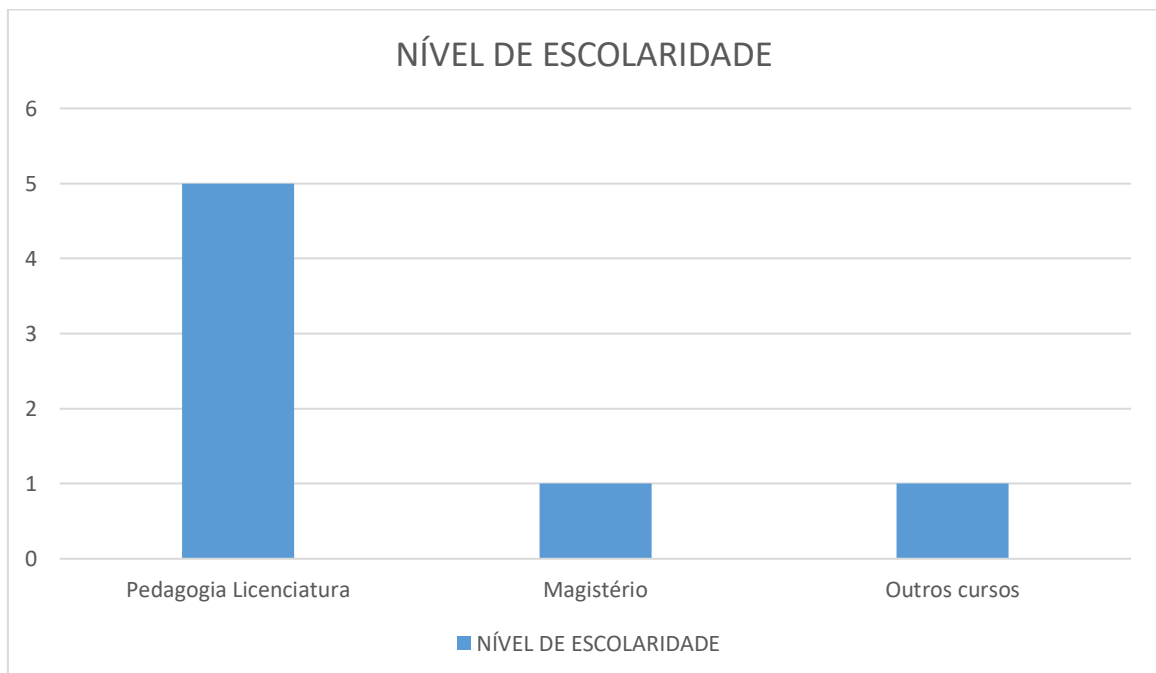
A investigação das fontes teóricas para o nosso estudo teve como base a consulta a artigos de periódicos e de uma revisão da literatura. O critério adotado para a busca por fundamentação teórica foi que as fontes abordassem, no mínimo, temas alinhados aos objetivos da pesquisa, ou seja, examinar os cenários da utilização das metodologias ativas, seus benefícios, modalidades, operacionalidade e os desafios enfrentados no processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando materiais já existentes que tratam da temática, especificamente a eficácia das metodologias ativas no ensino-aprendizagem.

7 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Após a análise dos dados coletados por meio de questionário, realizamos a discussão para obtenção dos resultados, com o intuito de contextualizar o tema: O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil, segundo a visão e prática das seis professoras da educação infantil.

Iniciamos a discussão pela a identificação dos sujeitos.

Gráfico 1 - Formação Educacional dos professores

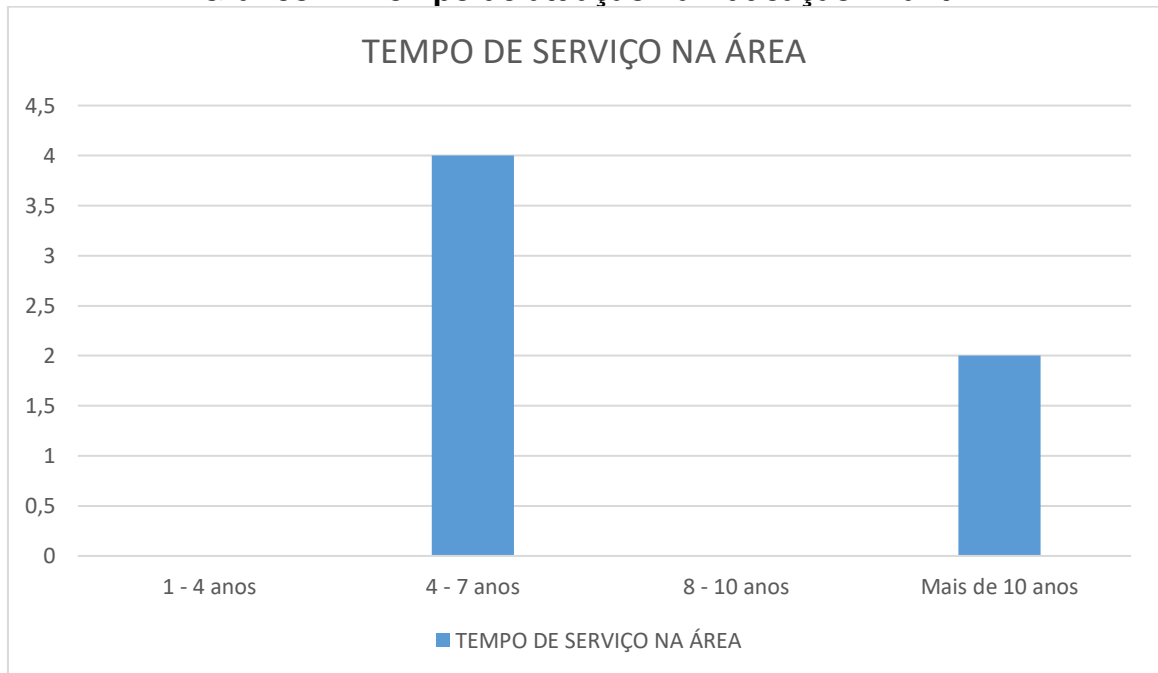


Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- **Qual a sua formação?**

Uma das seis professoras possui graduação em pedagogia licenciatura e pós-graduação em psicopedagogia. As demais professoras, quatro possui pedagogia licenciatura e a outra magistério.

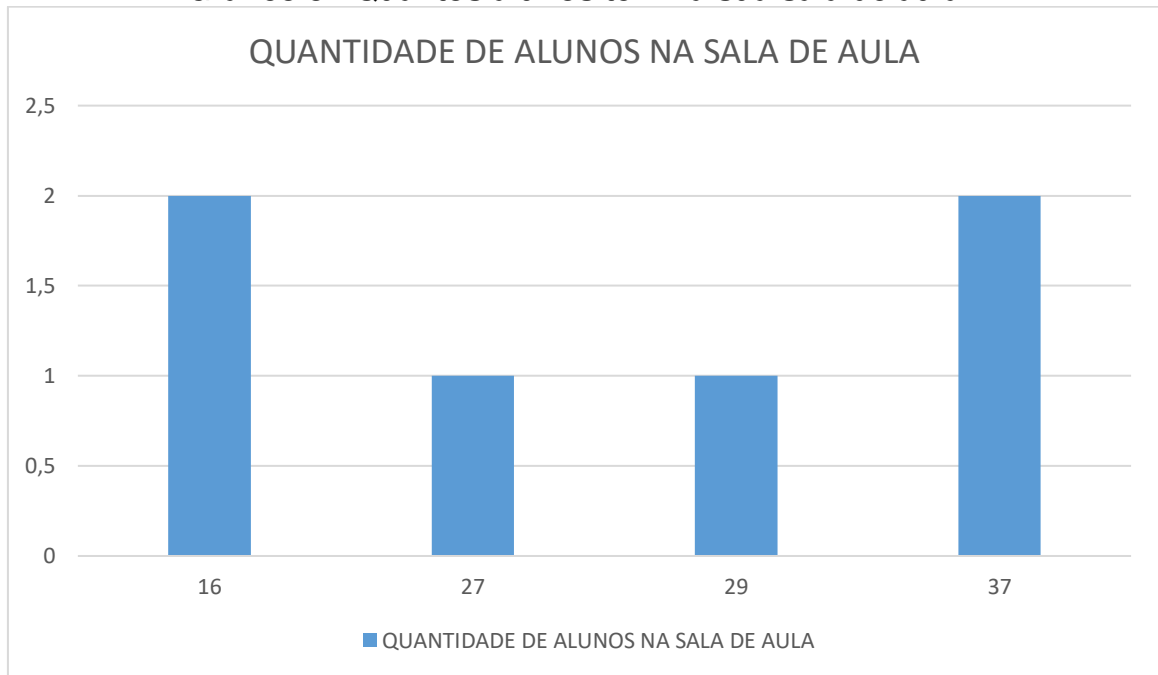
Gráfico 2 - Tempo de atuação na Educação Infantil



Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- **Quanto tempo atua na Educação Infantil?**

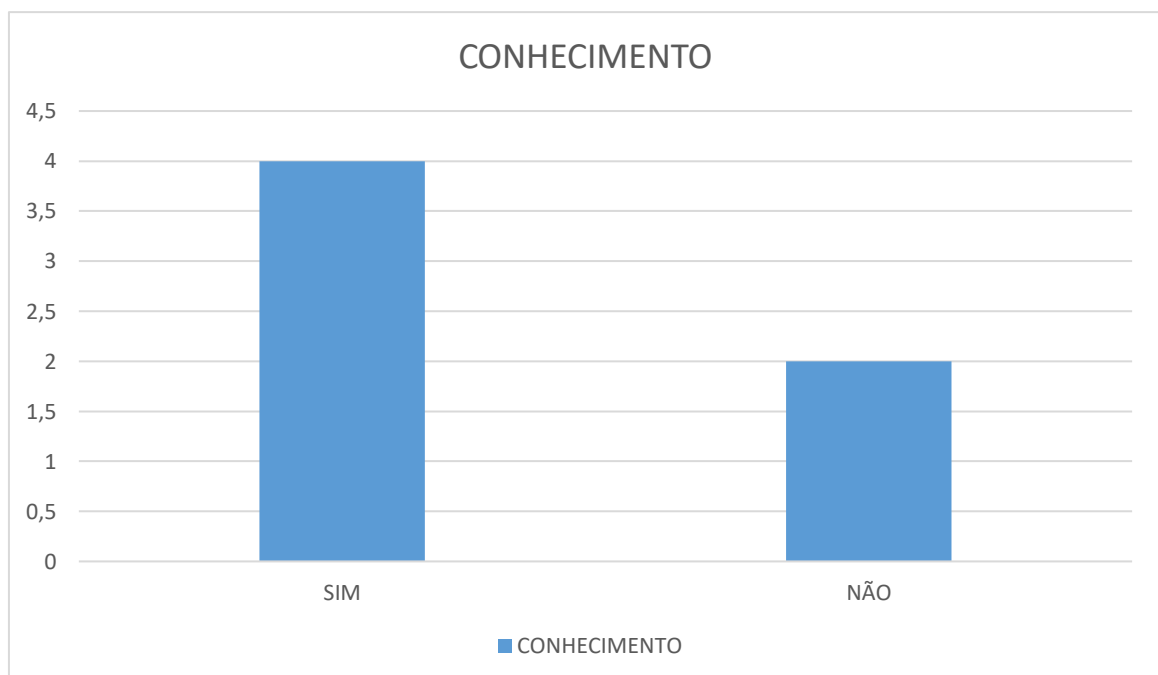
Quatro professoras atua a mais de quatro anos na Educação Infantil, e duas, a mais de dez anos.

Gráfico 3 - Quantos alunos tem na sua sala de aula?

Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- Quantos alunos tem na sua sala de aula?

De acordo com a pesquisa, das seis professoras, duas professoras contêm 16 alunos em sua sala de aula. Uma professora com 27, outra com 29 alunos e o restante das duas professoras contêm trinta e sete alunos na sala de aula.

Gráfico 4 - Você conhece as metodologias ativas?

Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- **Você conhece as metodologias ativas?**

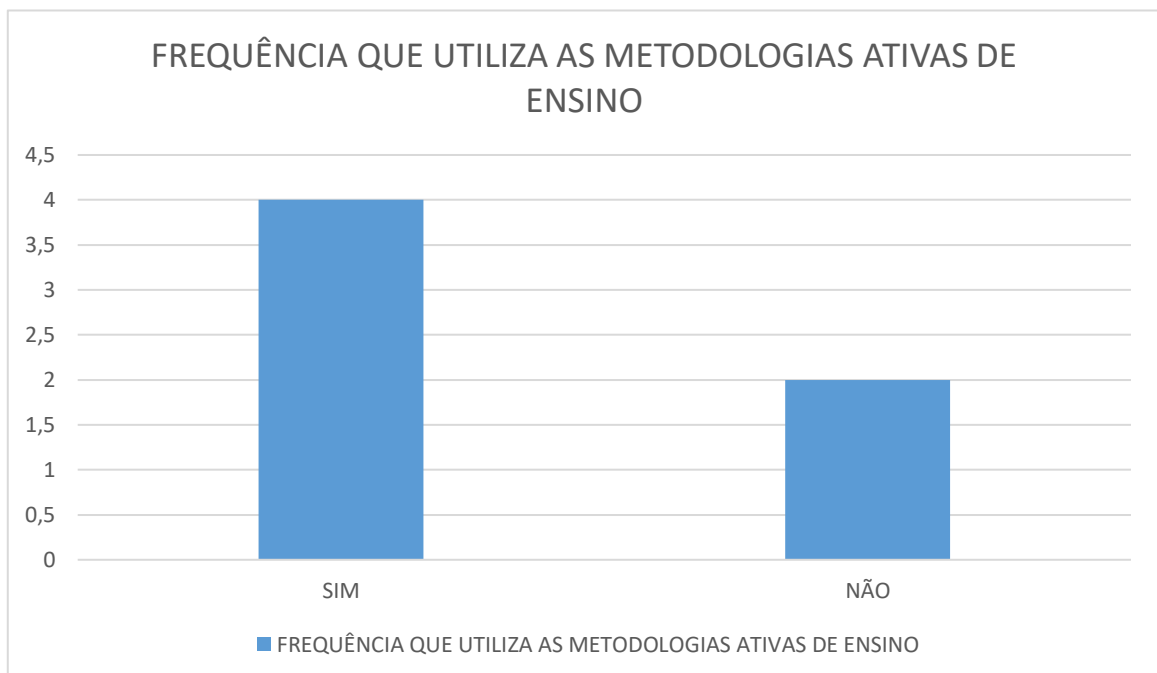
Mediante a pesquisa com as seis professoras da Educação Infantil, quatro das professoras marcaram a alternativa de que conhecem as metodologias ativas e somente duas professoras marcaram a alternativa que dizia não conhecer os métodos ativos. Percebe-se que duas professoras afirmam desconhecer o que são as metodologias ativas de aprendizagem. Investigou-se, a seguir, no próximo gráfico, se essas professoras utilizam tais metodologias em suas aulas.

Fazendo uso das palavras de Nunes (1993, p.10):

Entende-se por Metodologias Ativas de Aprendizagem um conjunto de procedimentos didáticos centrados no aluno, expressos pelos métodos e técnicas de ensino com forte caráter colaborativo e participativo, tendo docente como mediador, de forma a alcançar os objetivos de ensino e a propiciar experiências de aprendizagem significativas.

As metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, em vez de ser um receptor passivo de informações. O foco é tornar o aprendizado mais envolvente, interativo e participativo. Essas metodologias incentivam os alunos a serem protagonistas de sua própria aprendizagem, promovendo um maior envolvimento e desenvolvimento de habilidades críticas e colaborativa.

Gráfico 5 - Você faz uso de metodologias ativas na sala de aula?



Fonte: Autora da pesquisa, 2024.

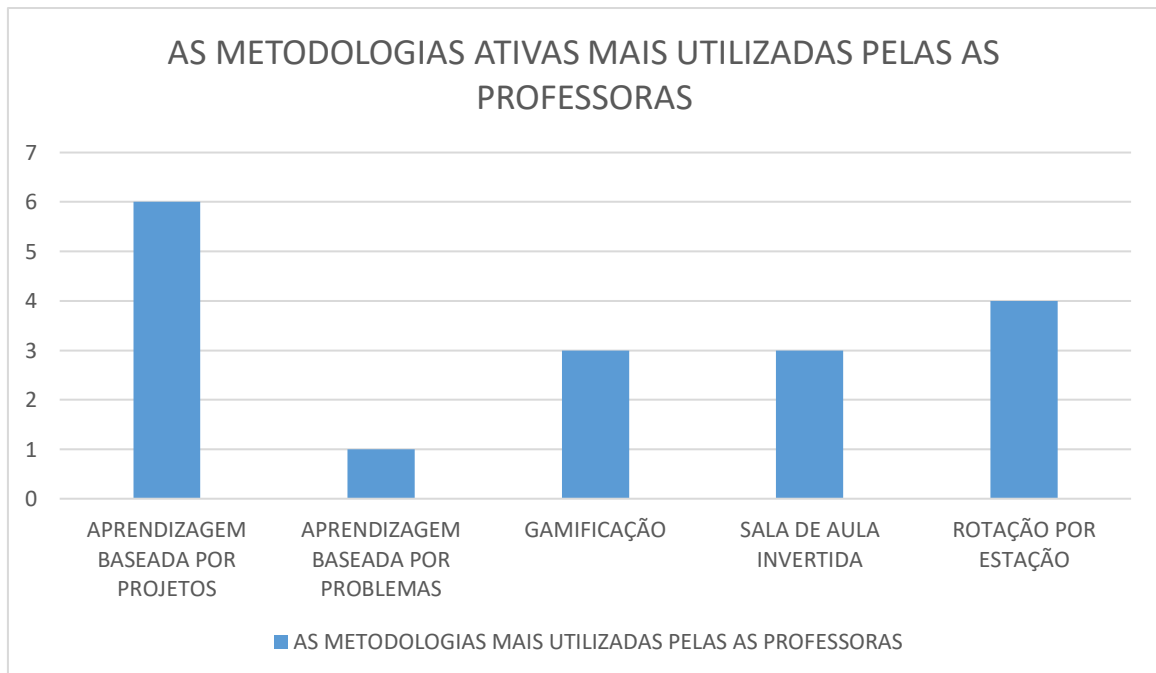
- **Você faz uso de metodologias ativas na sala de aula?**

Quatro das professoras marcaram alternativa “sim” e as outras duas marcaram alternativa “não”.

Muitas vezes, os professores aplicam práticas de ensino que são consideradas "metodologias ativas" sem necessariamente estarem cientes do termo técnico ou da teoria subjacente. Apesar da crescente popularidade e reconhecimento das metodologias ativas, muitos professores ainda desconhecem ou têm pouca experiência com essas abordagens.

Uma das principais razões é a formação Inicial e continuada insuficiente, a falta de treinamento específico em metodologias ativas pode deixar os professores despreparados para implementá-las efetivamente. A mudança de métodos de ensino tradicionais para metodologias ativas pode ser desafiadora e alguns professores podem se sentir confortáveis com as abordagens tradicionais e podem resistir à mudança devido a uma falta de confiança em novas práticas ou ao medo do desconhecido.

Gráfico 6 - Quais os tipos de metodologias ativas você utiliza em sala de aula?



Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- **Quais os tipos de metodologias ativas você utiliza em sala de aula?**

Todas as seis professoras fazem uso da aprendizagem baseada por projetos, dessas seis professoras, quatro usam a rotação por estações de aprendizagem. Três usam a gamificação e fazem uso da sala de aula invertida.

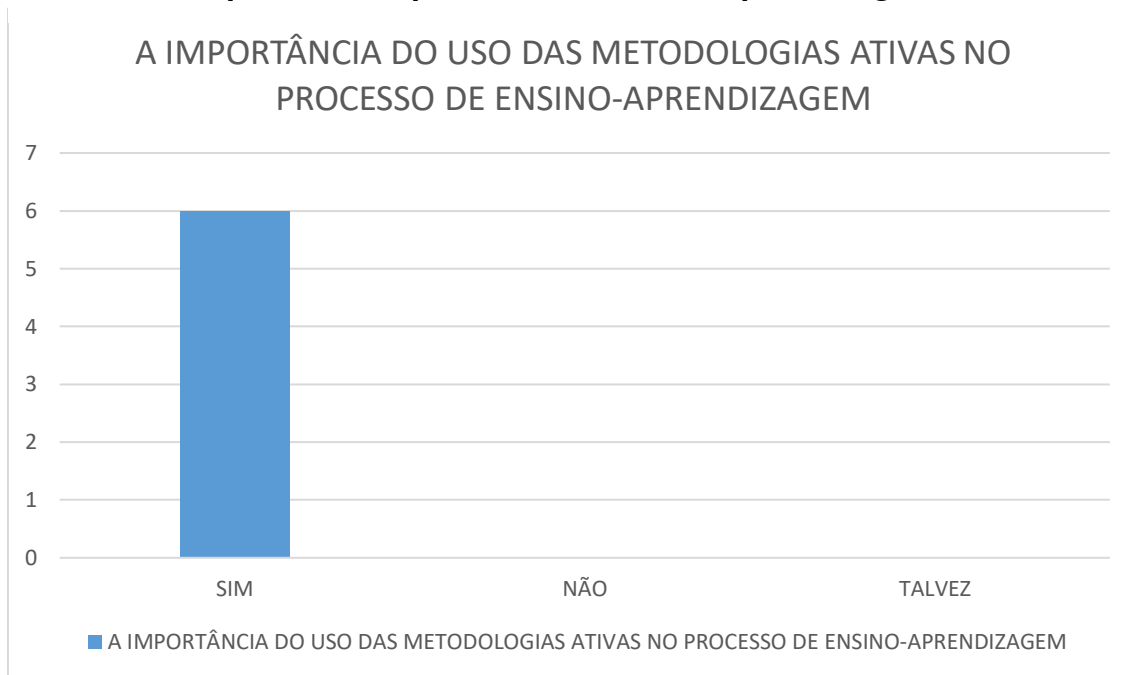
Mesmo que os professores não estejam familiarizados com o termo "metodologias ativas", a aplicação dessas estratégias demonstra um compromisso com o engajamento e a aprendizagem significativa dos alunos. Podemos concordar que dentre as metodologias ativas, a mais utilizada pelas professoras da educação infantil é a aprendizagem baseada por projetos, pois é uma abordagem de aprendizagem em que os estudantes são estimulados a desenvolverem as suas competências, o seu pensamento crítico, o seu protagonismo e desenvolver suas habilidades, integrando diversos conteúdos nesse processo.

Segundo Behrens e José (2001, p 3), a metodologia de projetos foi proposta inicialmente por John Dewey (1968) e chegou ao Brasil nas traduções de Anísio Teixeira na década de 1930, na origem do movimento denominado Escola Nova.

Em um projeto de aprendizagem o que interessa não é o conteúdo absorvido, aprendido, mas as operações que ele faz para obter as informações e o que ele faz com estas informações: as interferências possíveis, os argumentos elaborados, as demonstrações produzidas. Pois, o conhecimento novo é produto de atividade intencional, da interatividade cognitiva, das trocas afetivas, das trocas interpessoais e do investimento de interesse e valores (Fagundes; Maçada; Sato, 1999, p.24)

Na educação infantil, a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP) é uma metodologia bastante valorizada, pois é uma abordagem que envolve as crianças em projetos significativos e desafiadores, permitindo que elas explorem temas de interesse de forma aprofundada e prática. Embora a ABP seja mais comumente associada a níveis de ensino superior, ela pode ser adaptada para a educação infantil de maneira a estimular a curiosidade, a criatividade e o desenvolvimento de habilidades fundamentais.

Gráfico 7 - Você considera o uso de metodologias ativas um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem?



Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- **Você considera o uso de metodologias ativas um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil?**

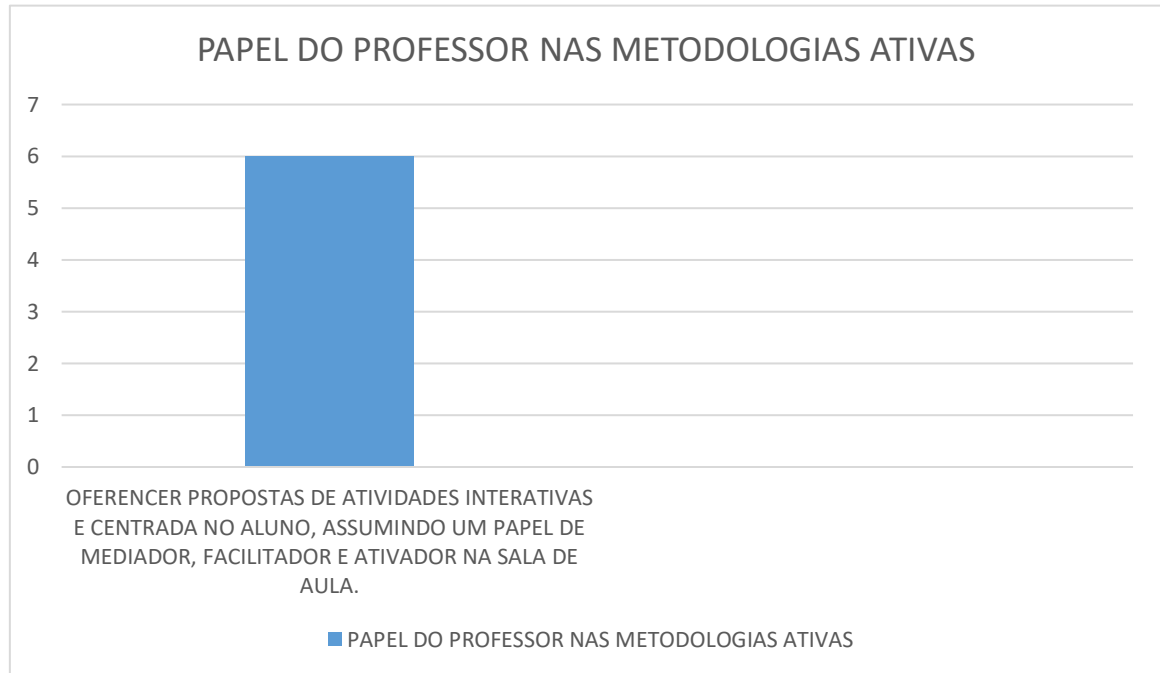
De acordo com os dados, todas as professoras marcaram a primeira opção, concordando que as metodologias ativas é um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem, apesar de duas das seis professoras desconhecer o que são as metodologias ativas.

O uso de metodologias ativas pode ser considerado um instrumento extremamente importante no processo de ensino-aprendizagem. Essas metodologias promovem uma participação mais ativa dos alunos no seu próprio aprendizado, o que pode levar a uma série de benefícios significativos.

Entendemos que os processos de ensino e aprendizagem são individuais e variam de acordo com cada pessoa. De uma maneira geral, as crianças absorvem com mais facilidade aquilo que tem sentido para elas, algo relevante e que faça parte de seu cotidiano, levando em consideração suas habilidades prévias. “Uma aprendizagem com significado não só cria conexões mentais, mas também emocionais, fazendo com que as crianças se sintam mais confortáveis e confiantes ao enfrentar novos desafios. Na Educação Infantil, os bebês e as crianças se envolvem

com prazer, entusiasmo e participação ativa em atividades que são significativas para elas, envolvendo seu corpo, mente e emoções”. (Bremecker, 2024, p. 150 e 151).

Gráfico 8 - Qual o papel do professor na utilização de metodologias ativas em sala de aula?



Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- **Qual o papel do professor na utilização de metodologias ativas em sala de aula?**

Todas as professoras escolheram a opção que diz oferecer propostas de atividades interativas e centrada no aluno assumindo um papel de mediador, facilitador e ativador na sala de aula.

Parte do trabalho do educador é refletir, selecionar, organizar, planejar, mediar e monitorar o conjunto de práticas e interações, garantindo a diversidade de situações que promovam o pleno desenvolvimento das crianças (BNCC, 2019, p. 39).

Para colocar em prática as metodologias ativas, os professores precisam ter segundo Hargreaves (1995, p.12) “o conhecimento daquilo que se ensina e de como se ensina, pois, são centrais para uma boa docência” além de ter conhecimento dos processos e obstáculos, compreender como apoiar, motivar e orientar as atividades, envolvendo o estudante como protagonista em seu aprendizado, desenvolvendo suas habilidades sociais. Nas palavras de Freire (1996, p. 6) “o professor deve estar

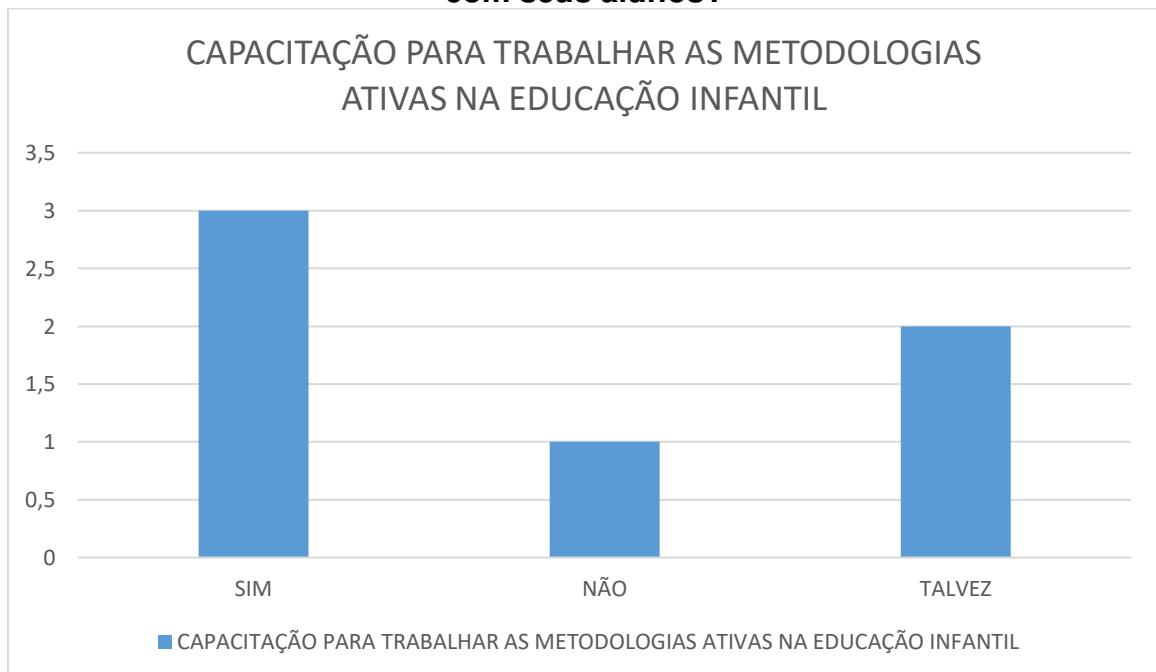
preparado para formar o aluno, não apenas para treinar suas destrezas”. É nesse sentido que Libânio (2001, p.2) salienta a “precisão de investir na formação de professores com vistas ao desenvolvimento de competências essenciais a aprendizagem”.

Fazendo uso das palavras de Moran:

Poderemos ter melhores resultados sem dúvida, se os professores estiverem preparados, atuando como profissionais capazes de enfrentar escolhas complexas, situações diferentes, capazes de empreender, criar e conviver em cenários em rápida transformação. (2000 p.16).

O docente encontra-se no lugar do mediador dessa ação, guiando e intervindo, quando necessário, na consecução do objetivo. Um professor que faz uso de metodologias ativas, como abordagem pedagógica, entende a construção do conhecimento pelo estudante como um processo de aprender a aprender, quando a busca por respostas às questões-problema e por conteúdos são definidas pelo próprio aluno, conferindo-lhe autonomia na busca desse saber.

Gráfico 9 - Você se sente capacitado (a) para trabalhar as metodologias ativas com seus alunos?



Fonte: autora da pesquisa, 2024.

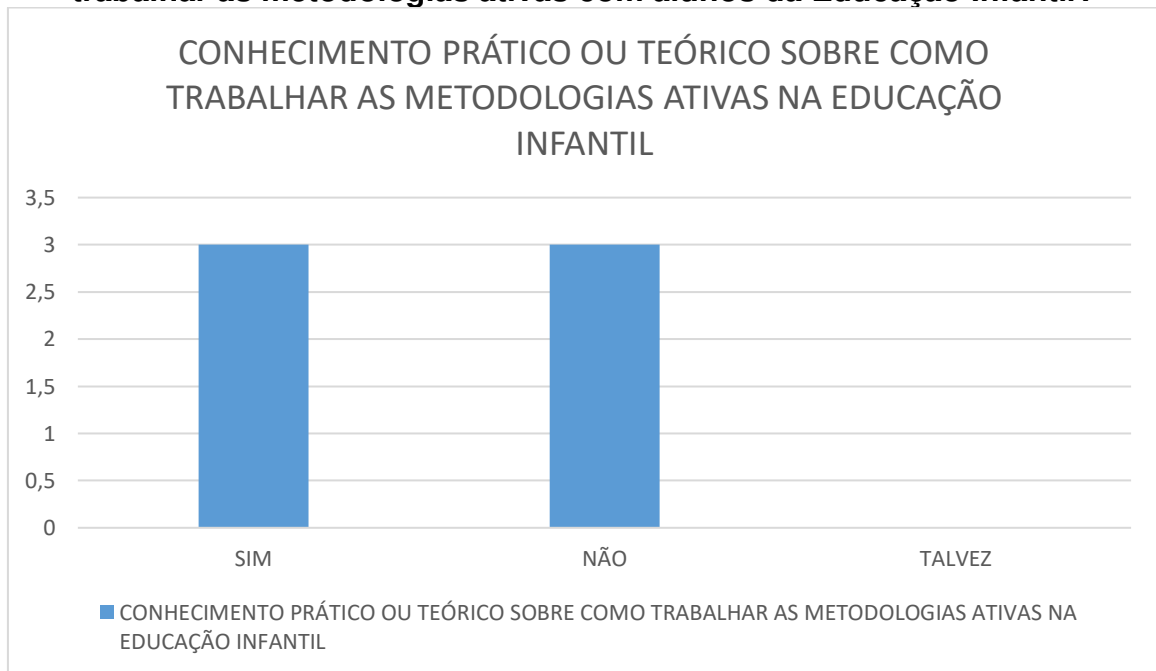
- **Você se sente capacitado (a) para trabalhar as metodologias ativas com seus alunos?**

Três professoras se sentem capacitadas para trabalhar as metodologias ativas com seus alunos, duas das professoras não tem certeza e apenas uma das professoras não se sente capacitada para trabalhar as metodologias ativas em sala de aula.

Conforme Gil (2009), foi identificada uma lacuna na capacitação de docentes, notada principalmente por meio de pesquisas com estudantes durante os cursos. A maioria das críticas se volta para os professores pela ausência de habilidades didáticas. Por esse motivo, ao passar do tempo, diversos professores têm buscado se aprimorar para sanar essas deficiências, e nesse cenário, é possível destacar algumas abordagens metodológicas inovadoras que podem ser implementadas com facilidade no ambiente escolar.

A percepção de capacitação dos professores para trabalhar com metodologias ativas varia bastante e pode depender de vários fatores, como formação inicial, oportunidades de desenvolvimento profissional, apoio institucional e experiência prévia. No entanto, muitos professores ainda enfrentam desafios e podem se sentir inseguros quanto à implementação dessas abordagens. Com o apoio adequado, muitos desses desafios podem ser superados, permitindo que os professores se sintam mais confiantes e capacitados para utilizar essas abordagens em suas salas de aula.

Gráfico 10 - Você tem algum conhecimento prático ou teórico sobre como trabalhar as metodologias ativas com alunos da Educação Infantil?



Fonte: autora da pesquisa, 2024.

- **Você tem algum conhecimento prático ou teórico sobre como trabalhar as metodologias ativas com alunos da Educação Infantil?**

Nesta questão, três professoras marcou a opção “sim”, que diz terem conhecimento prático ou teórico sobre como trabalhar as metodologias ativas com seus alunos na educação infantil e as outras três diz não terem nenhum conhecimento prático ou teórico sobre como trabalhar as metodologias ativas.

Podemos identificar de acordo com os dados que dentre as seis professoras, a metade não tem conhecimento teórico, muito menos prático, essa falta de capacitação dos professores para trabalhar com metodologias ativas nas escolas é um problema multifacetado que afeta a qualidade do ensino e a eficácia dessas abordagens pedagógicas. É importante que as escolas passem a capacitar os professores a trabalhar com metodologias ativas, as mesmas podem adotar várias estratégias que envolvem investimento em formação contínua, apoio institucional, fornecimento de recursos adequados e promoção de uma cultura de inovação.

Quadro 2- Pra você, o que são metodologias ativas?

Professora 1	As metodologias auxiliam de fato o ensino-aprendizagem através das vivências e experiências fazendo com que o aluno seja o centro da aprendizagem.
Professora 2	É incentivar as crianças a terem autonomia e participação, estimular o pensamento crítico e serem responsáveis pelo seu próprio aprendizado.
Professora 3	São meios e estratégias de ensino que tem por objetivo incentivar os alunos a aprenderem de forma autônoma e participativa.
Professora 4	É uma forma prática de orientar e facilitar o ensino-aprendizagem dos alunos
Professora 5	Não soube responder
Professora 6	Não soube responder

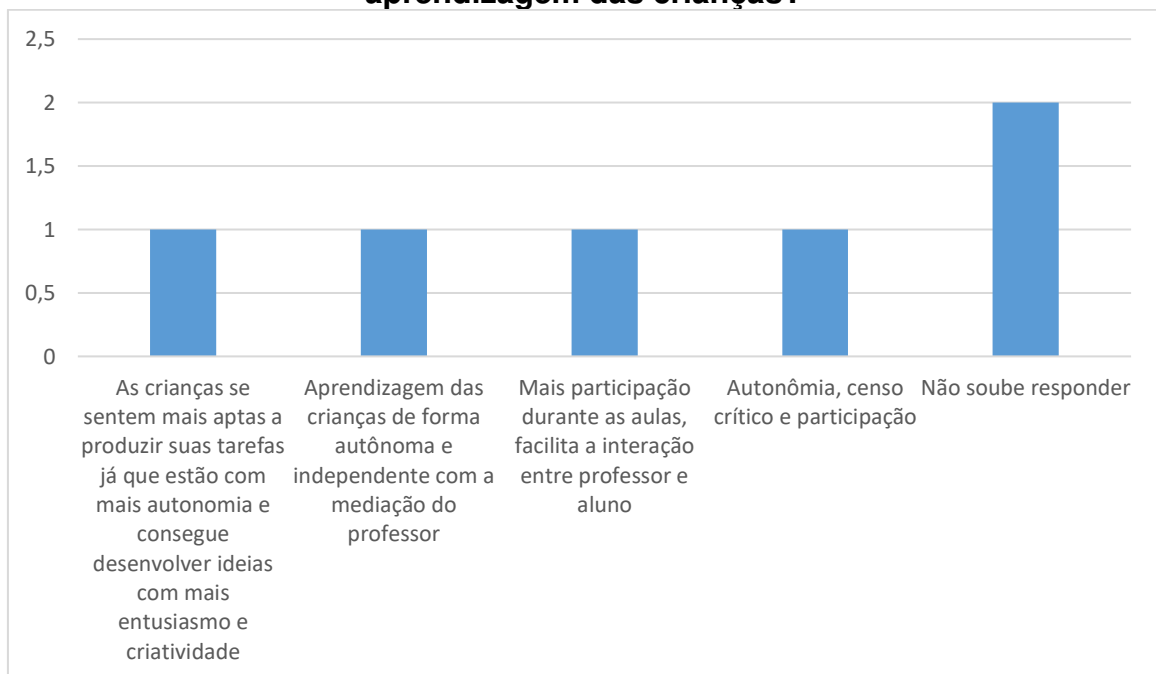
Fonte: Autora da pesquisa,2024.

- **Para você, o que são metodologias ativas?**

Nessa questão as respostas variam bastante demonstrando o entendimento que ambas têm do conceito das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem da educação infantil e apenas duas professoras não souberam responder o que são metodologias ativas, dando a entender que elas não têm conhecimento sobre o assunto.

Nas respostas das professoras que não souberam responder fica evidente uma contradição com o que foi respondido nos gráficos 05 e 10, uma vez que as mesmas não têm uma concepção formada sobre o que vem a ser metodologias ativas.

Gráfico 11 - Na sua visão de professor, quais as contribuições e benefícios que as metodologias ativas trazem para o desenvolvimento e processo de ensino-aprendizagem das crianças?



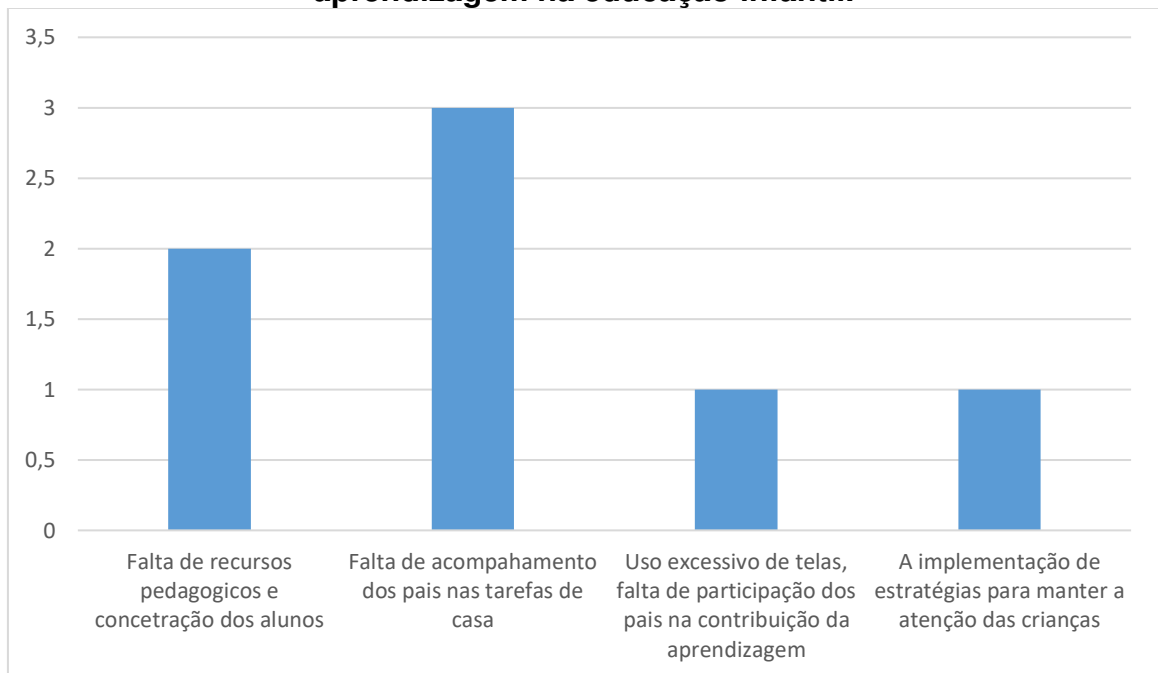
Fonte: Autora da pesquisa, 2024.

- **Na sua visão de professor, quais as contribuições e benefícios que as metodologias ativas trazem para o desenvolvimento e processo de ensino-aprendizagem das crianças?**

De acordo com os dados coletados, as respostas das professoras tiveram o mesmo conceito, colocando como benefício a autonomia, participação e interação entre aluno e professor e a mediação do professor como contribuição. Apenas duas professoras não souberam responder, pois as mesmas relataram que nunca ouviram falar sobre metodologias ativas.

As metodologias ativas são consideradas como alternativas ao modelo de ensino convencional (VALENTE, 2018, p. 26). De acordo com Bacich e Moran (2018), as metodologias ativas consistem em técnicas utilizadas no decorrer do processo de ensino e aprendizagem, onde o aprendiz é colocado no centro desse processo. Dessa maneira, busca-se promover o desenvolvimento de um aluno reflexivo, inovador, independente e protagonista de sua própria aprendizagem.

Gráfico 12 – Descreva os desafios que você enfrenta no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.



Fonte: autora da pesquisa, 2024.

De acordo com as professoras, no atual cenário das salas de aula as principais dificuldades identificadas é a falta de recursos pedagógicos, falta de acompanhamento dos pais, uso excessivo de telas, salas lotadas e a falta de implementação de estratégias para manter a atenção das crianças.

A implementação da metodologia ativa na educação infantil evidencia uma nova prática do ensino, uma vez que traz uma abordagem dinâmica e divertida de focar a curiosidade infantil para que se torne cada vez mais motivado a ser protagonista, dando significados a suas descobertas e aprendendo de forma significativa (Paiva e Santos, 2021).

Quando uma criança participa ativamente da transformação de seu ambiente, ela se sente parte integrante daquele espaço e processo. Essa sensação de pertencimento é fundamental para que as experiências tenham significado e para que a criança desenvolva sua autoestima, autocrítica, habilidades sociais e autonomia.

A discussão foram elaborados por meio da base teórica, citando autores como: Paiva e Santos, (2021), Bacich e Moran (2018), Gil (2009), Mota e Rosa (2018), BNCC (2019), Hargreaves (1995), Paulo Freire (1996), Libânio (2001), Moran (2000), Bremecker (2024), Behrens e José (2000), John Dewey (1968), dentre outros autores que possuem ideias e teorias que contribuiriam para a conclusão desta pesquisa.

Em busca de sintetizarmos os dados coletados em volta de nossa problemática, nossa análise destaca o fato de que a pesquisa obtida com o questionário sobre o uso de metodologias ativas de ensino-aprendizagem na educação infantil, apresentadas nos gráficos e tabela acima, os resultados, são positivos. Apesar de duas professoras desconhecerem o termo “metodologias ativas”, ainda sim, fazem uso da mesma sem saberem que utilizam o método de aprendizagem ativo.

Através da pesquisa, algumas professoras relataram a falta de conhecimento prático ou teórico sobre como trabalhar as metodologias ativas com alunos da Educação Infantil. É de fundamental importância na formação inicial e continuada dos professores o conhecimento das metodologias ativas de ensino para sua aplicação de maneira eficaz. As metodologias ativas, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, e outras abordagens centradas no aluno, exigem que os educadores tenham uma compreensão sólida desses métodos e das melhores práticas para implementá-los na sala de aula.

A formação em metodologias ativas é crucial para que os professores possam desenvolver uma prática pedagógica mais eficaz, engajadora e alinhada com as necessidades dos alunos. Ao investir em formação continuada, a escola não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também contribui para o desenvolvimento profissional dos professores e, conseqüentemente, para o sucesso educacional dos alunos. Assim, desde a tenra idade, é possível trabalhar com atividades ativas. Com crianças da educação infantil, cabe ao professor valorizar a curiosidade natural dessa fase do desenvolvimento, fomentando as motivações necessárias ao despertar do conhecimento científico e o prazer pela pesquisa.

Para mudar tal situação, o ato de aprender precisa tornar-se um processo reconstrutivo, que permita ao estudante estabelecer diferentes relações entre fatos e objetos, produzindo ressignificações e reconstruções e contribuindo para a sua aplicação em diferentes contextos. Os educandos, ao vivenciarem experiências partindo das metodologias ativas tornam-se mais autônomos, e o professor nesse caso, ocupa o papel de desafiador do conhecimento.

A pesquisa também evidenciou as dificuldades que as professoras encontram nesse processo para realizarem seu trabalho de ensino, relatando os desafios tanto internos quanto externos ao ambiente escolar, como a falta de parceria da família, o acompanhamento inadequado dos pais, a desmotivação dos alunos, e a escassez de recursos pedagógicos que são alguns dos principais obstáculos que as educadoras enfrentam no processo de ensino.

Mediante tantos motivos para buscar melhoria no processo de ensino-aprendizagem descritos pelas as professoras na pesquisa, se faz emergente repensar o uso de metodologias ativas como ferramentas úteis para os agentes envolvido no processo de ensino e aprendizagem, levando em consideração seu histórico e fundamentos, que venha atender as novas e atuais necessidades e demandas dos professores e alunos para que alcance os resultados esperados para a educação infantil.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso de metodologias ativas no ensino e aprendizado dos alunos se mostra uma maneira alternativa de buscar o interesse e a motivação dos alunos deste século XXI. Desse modo, as metodologias precisam acompanhar os objetivos pretendidos, portanto, se buscamos a formação de alunos capazes de estabelecer diferentes interações tecnológicas e sociais, precisamos estabelecer práticas que conduzam a esse caminho.

Os ideais que fundamentam as Metodologias Ativas colocando o aluno no centro do processo de ensino, como participante protagonista e ativo é algo imprescindível, atualmente, nas diferentes fases do ensino. É importante ter professores atentos e capacitados, com objetivos bem determinados no planejamento de suas aulas, capazes de adequar metodologias às fases de desenvolvimento e interesses de seus alunos.

Desse modo, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar o uso das metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil considerando seu desenvolvimento integral. Destaca-se que o objetivo geral foi acolhido, dado que, no decorrer da pesquisa foi explanada, durante o prosseguimento do referencial teórico, o contexto histórico e avanços no processo de

ensino-aprendizagem, buscando em diversas fontes de pesquisa para embasamento deste trabalho, além da contribuição e dos relatos de experiências vividas pelas professoras envolvidas, as quais foram fundamentais para que os objetivos fossem alcançados.

A faixa etária escolhida para a pesquisa foi de crianças de 3 a 5 anos da educação infantil, visto que o desenvolvimento infantil é um composto de aprendizados, adquiridos no decorrer da vida que, por sua vez, não se referem apenas ao desenvolvimento físico, mas à atenção, à memória, à capacidade de solucionar problemas e ao raciocínio lógico.

Dentre os objetivos específicos, o primeiro consistia em explicar e identificar os tipos de metodologias ativas utilizadas na educação infantil. Demonstrou-se que a Aprendizagem Baseada em Projetos é a metodologia ativa mais utilizadas pelas professoras da educação infantil da rede municipal da educação. O estudo destaca que a Aprendizagem Baseada em Projetos é eficaz, permitindo que as crianças se envolvam em projetos significativos nos quais têm a oportunidade de explorar, pesquisar, experimentar e construir conhecimentos de forma prática e autônoma. Através dessa abordagem, as crianças se tornam protagonistas do seu próprio aprendizado, desenvolvendo habilidades como a criatividade, a colaboração e a resolução de problemas.

O segundo objetivo foi conhecer as concepções de metodologias ativas no ensino-aprendizagem, através de levantamento bibliográfico, buscamos referências que tratassem em suas conjunturas a temática de nosso trabalho, onde fica claro que as metodologias ativas exercem um impacto considerável nos processos de ensino e aprendizagem na educação infantil. Ao implementarem essas práticas, os educadores ajudam no desenvolvimento completo das crianças, aprimorando habilidades cognitivas, socioemocionais e motoras. Ademais, essas metodologias criam um ambiente de aprendizagem dinâmico, interativo e estimulante, onde as crianças se sentem envolvidas e imponderadas em suas experiências de descoberta.

O terceiro objetivo foi destacar como o uso de metodologias ativas pode levar o professor a uma reflexão construtivista da atuação do docente em sala de aula. Percebeu-se que o uso das metodologias ativas de ensino-aprendizagem tem crescido de maneira significativa, sendo aplicada em todos os níveis educacionais e diversas áreas. No entanto, é notável que alguns profissionais da educação ainda carecem de conhecimento sobre como utilizar essas ferramentas. Por outro lado, é

evidente que as metodologias tradicionais estão obsoletas, enquanto as metodologias ativas estão se mostrando capazes de superar limitações nos métodos de ensino e aprendizagem.

A formação para trabalhar com essas temáticas precisa ser pensada desde os cursos de formação de professores e estender-se aos profissionais já atuantes na Educação Básica. Somente quando os educadores estiverem adequadamente preparados para abordar as práticas pedagógicas inovadoras de maneira inclusiva, poderemos promover um ensino mais eficaz e eficiente, utilizando metodologias e estratégias diferenciadas e atuais.

Em vista disso, salientamos que as instituições educacionais devem oferecer formação continuada para capacitar os professores, pois se torna uma importante estratégia para contribuir com o processo de formação e oportunizar aprendizados referentes as metodologias educacionais. Diante do que foi mencionado, esta pesquisa alcançou seus objetivos esperados, entretanto ainda há muitas lacunas a serem preenchidas no campo das pesquisas educacionais, bem como há a necessidade de promover discussões e debates dentro das escolas para repensar as práticas pedagógicas.

REFERÊNCIAS

- ABREU, M. C. e MASETTO, M. T. **O professor universitário em aula**. São Paulo; MG Editores, 1990.
- ABREU, José Ricardo Pinto de. Contexto Atual do Ensino Médico: Metodologias Tradicionais e Ativas – **Necessidades Pedagógicas dos Professores e da Estrutura das Escolas**. 2011. 105 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.
- AFONSO, R. A. Et al. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)-Uma proposta inovadora para os cursos de engenharia. **XIV Simpósio de Engenharia de Produção**, p. 1-8, 2007.
- ANTUNES, Celso. **A linguagem do afeto: como ensinar e transmitir valores**. Campinas – SP: Editora Papirus, 2005.
- ALBERTO, G. S.; FERREIRA, J. L. **Análise de Conceito e Análise Temática na pesquisa qualitativa em educação**. Debates em Educação, v. 14, n. 36, p. 358–378, 2022. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/13678>. Acesso em: 19 mar. 2024.
- BACICH, Lilian; MORAN, José. (Org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARRON, B. Achieving Coordination in Collaborative Problem-Solving Groups. **The Journal of the Learning Sciences**, 4(3), 277-306, 1995.
- BARROWS, HS. Aprendizagem baseada em problemas na medicina e além: uma breve visão geral. **Novas Direções para o Ensino e Aprendizagem**, n. 68, pág. 3-12, 1996.
- BACICH, Lilian. Ensino Híbrido: **Proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem**. In: WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA (WIE), 22. , 2016, Uberlândia.
- BARBOSA, E. F.; MOURA, D. G. **Metodologias ativas de aprendizagem na Educação Profissional e Tecnológica**. B. Tec. Senac, Rio de Janeiro, v. 39, n.2, p.48-67, maio/ago. 2013.
- BASTOS, C. L; KELLER, V. **Aprendendo a aprender**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- BERBEL, N. A. N. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan./jun. 2011.
- BERNSTEIN, DJ et al. **A sala de aula invertida: uma revisão de suas vantagens e desafios**. F1000Research, v. 4, n. 5, pág. 1-8, 2015.
- BREMECKER, Simone de Cássia Casemiro. **METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**. **Revista Primeira Evolução**, São Paulo, Brasil, v. 1, n. 53, p. 149–155, 2024. Disponível em:

<https://primeiraevolucao.com.br/index.php/R1E/article/view/633>. Acesso em: 26 ago. 2024.

BENDER, W. N. **Aprendizagem Baseada em Projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre, 2014.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011.** Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>. Acesso em 23 de maio, 2024.

BEHRENS, M. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente**. IN: BEHRENS, M; MORAN, J. M; MASETTO, M. Novas tecnologias em mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

BORGES, Tiago Silva; ALENCAR, Gidéia. **Metodologias ativas na promoção da formação crítica do estudante: o uso das metodologias ativas como recurso didático na formação crítica do estudante do ensino superior**. Cairu em revista, v. 3, n. 4, p. 119-143, 2014.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 15 de ago 2024.

BRANCO, Maria Luísa Frazão Rodrigues. **A educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey**. *Educ. Pesquisa*. São Paulo, v. 40, n. 3, p.783-798, jul./set. 2014.

CANDAU, M. V. **A didática em questão. 9ª edição**. Petrópolis, Editora Vozes, 1991.

COSTA, Sandra Regina Santana. DUQUEVIZ, Barbara Cristina. PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3539/2015/0193912>.

CERQUEIRA **A didática em questão**. 9. Ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2006. Cataldo Costa. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

DEWEY, John. **A Filosofia em Reconstrução**. Tradução Eugênio Marcondes Rocha. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1958.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Nacional. 1959^a. NOVAK, J. D.; GOWIN, D. B. *Aprender a aprender*. 2. Ed. Lisboa: Plátano Edições Técnicas. 1999.

DEWEY, John. **Democracia e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1959.

DIESEL, Aline; BALDEZ, **Alda Leila Santos**; MARTINS, Silvana Neumann Martins.

DORIGON, Thaisa C.; ROMANOWSKI, Joana P. **Revista Intersaberes**. Curitiba, ano 3, n. 5, p. 8 – 22, jan/jul 2008 Disponível em: <http://www.grupouninter.com.br/intersaberes/index.php/revista/article/view/123>. Acesso em: 12 de jun de 2024.

DORIGON, Thaisa C.; ROMANOWSKI, Joana P; apud: SCHON, D. **Educando o Profissional Reflexivo: um novo design para o ensino e aprendizagem.** Trad. Roberto

FAGUNDES, Léa da Cruz; MAÇADA, Débora Laurino; SATO, Luciane 98. **Aprendizagem do futuro: as inovações começaram.** Brasília: MEC, 1999.

FERRARI, Márcio (2008). Maria Montessori: a médica que valorizou o aluno. In: GROSSI,

Gabriel Pillar et al. **Grandes Pensadores: educadores que fizeram história, da Grécia Antiga aos dias de hoje.** São Paulo: Abril/ Fundação Victor Civita, Jul., 130 p.

FERREIRA, A. B. H. **Aurélio século XXI: o dicionário da Língua Portuguesa.** 3. Ed. Rev. E ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes necessários à prática educativa. 51ªed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2015.

Freiberger, R. M., & Berbel, N. A. N. (1). **A importância da pesquisa como princípio educativo na atuação pedagógica de professores de educação infantil e ensino fundamental.** *Cadernos De Educação*, (37).

<https://doi.org/10.15210/caduc.v0i37.1587>. Acesso em 28 de jun de 2024.

GATELLI, Paola. **Educação infantil: o que faz a criança sentir-se pertencente ao espaço escolar?** Lajeado: UNIVATES, 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

YIN, R. K. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Porto Alegre: Penso, 2016. Tradução: Daniel Bueno.

Gil, Antônio Carlos. **Estudo de caso.** São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUEDES-GRANZOTTI, Raphaela Barroso et al. Situação-problema como disparador do processo de ensino-aprendizagem em metodologias ativas de ensino. **Revista CEFAC**, v. 17, n. 6, p. 2081-2087, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-021620151768015>. Acesso em: 15 de jun de 2024.

GRIFFIN, Daniel. **Gamification in E-Learning.** Ashridge Business School, 2014.

HARGREAVES, A. Introdução. Em: CLARK, C.M. (Eds.) **Ensino pensativo.** Wellington: Cassel, 1995.

HUNG, W. (2016). **The 9-step problem design process for developing complex and illstructured problems for problem-based learning.** *Educational Technology Research and Development*, 64(2), 239-264.

INÁCIO, M.; GAETA, C. Metodologia Ativa E O Processo de Aprendizagem Na Perspectiva da Inovação. **PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil**, p. 58, 2010.

KONKIEWITZ, Elisabete Castelon. **Aprendizagem, comportamento e emoções na infância e adolescência: uma visão transdisciplinar**. Dourados: UFGD, 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LIBANEO, José Carlos. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária. 2001**. Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf. Acesso em 16 de mar de 2024.

LIBANEO, José Carlos. **Buscando a qualidade social do ensino**. In: Organização e Gestão da Escola – Teoria e Prática. Goiânia: Editora Alternativa, 2001. (p.2 – 60).

LIBANEO, José Carlos. **O ensino de graduação na universidade: a aula universitária. 2001**. Disponível em: http://www.ucg.br/site_docente/edu/libaneo/pdf/ensino.pdf. Acesso em 16 de mar de 2024.

LIBARDI, Daniele Amstalden. **O papel do professor universitário na construção do conhecimento**. Revista de Educação, Piracicaba, v. 13, n. 15, p. 9-26, 15 out. 2011. Disponível em: Acesso em: 26 fev. 2018.

LOVATO, Fabrício Luís; MICHELOTTI, Ângela; LORETO, Elgin Lucio da Silva. Metodologias ativas de aprendizagem: uma breve revisão. Acta Sinetia, **Revista de Ensino de Ciências e Matemática**, v. 20, n. 2, 2018. DOI: <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.v20iss2id3690>. Acesso em 15 de junho de 2024.

MASETTO, Marcos Tarciso e ABREU, Maria Celia de. **O professor universitário em aula: prática e princípios teóricos**. São Paulo, SP: MG Ed. Associados. Acesso em: 19 fev. 2024., 1990.

MARTINS, R. A. Aprendizagem baseada em projetos: uma proposta para a formação continuada de professores de ciências. **Revista Brasileira de Ensino de Ciências e Tecnologia**, 11(4), 433-457. 2019. 2018.

Marcham, T., Larmes, J., & Raiz, J. **Project Base Learning Handbook: A Glide too Standards-Focasse Project Base Learning for Middle and. High Scholl Taches**. Buck Institut for educativo. 2003

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma aprendizagem inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre, 2018. P. 34-71.

MORAN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, Carlos Alberto de; MORALES, Ofélia Elisa Torres (org.). **Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens**. Vol. II. Ponta Grossa: UEPG, 2015. p. 15-33.

MOTA, A.; WERNER DA ROSA, C. Ensaio sobre metodologias ativas: reflexões e propostas. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 25, n. 2, p. 261-276, 28 maio 2018.

NUNES, M. F. As metodologias de ensino e o processo de conhecimento científico. **Educar em Revista**, n. 9, p. 49–58, jan. 1993.

PAIVA, Aline Goncalves; DOS SANTOS, Eliana Ferreira. **Metodologia Ativa Pauta em Projeto: Dando Sentido e Significado na Aprendizagem da Educação Infantil**. In: Anais Estendidos do XXIX Seminário de Educação. SBC, 2021. p. 651-656. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/21106 Acesso em: 19 jul. 2024.

PAIVA E. Y. M. Y. Formação de Professores e Metodologias Ativas de Ensino-Aprendizagem: Ensinar Para a Compreensão. **Revista Fronteira das Educação**, v. 1, n. 2, p. 1–27, 2016.

PAIVA, Aline Goncalves; SANTOS, Eliana Ferreira dos. **Metodologia Ativa Pauta em Projeto: Dando Sentido e Significado na Aprendizagem da Educação Infantil**. In: **RELATOS DE EXPERIÊNCIA - SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO**, 29., 2021, Cuiabá. **Anais [...]**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2021. p. 651-656. Disponível em: https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu_estendido/article/view/21106. Acesso em: 24 de maio de 2024, ed. São Paulo: Forense Universitária, 2010.

REEVE, J. **Why teachers adopt a controlling motivating style toward students and how they can become more autonomy supportive**. **Educational Psychologist, Hillsdale**, v. 44, n. 3, p. 159–175, 2009.

RUSSELL, Michael K.; AIRASIAN, Peter W. **Avaliação em Sala de Aula-: Conceitos e Aplicações**. AMGH Editora, 2014.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação pprofissional no século XXI: desafios e dilemas. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 31, n. 3, p. 77- 82, set. 2019.

SCHROEIDER, Cibele Fabrício Sampaio. **A importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem**. **Revista Educar**. V. 18, N. 1, Março, 2019.

TÜMMLER, Angelita Kletenberg. THIVES, Adriana. **O uso de metodologias ativas na educação infantil**. UNIEDU, 2018. Disponível em: ≤ <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/index.php/pos-graduacao/trabalhos-de-conclusao-debolsistas/trabalhos-de-conclusao-de-bolsistas-a-partir-de-2018/cienciashumanas/especializacao-4/1336-o-uso-de-metodologias-ativas-na-educacao-infantil/file>>. Acesso em: 16 de mar de 2024.

VASCONCELOS. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo, Editora Paz e Terra, 2007

VITALINO, REIS, Nova Escola: **O Dia a Dia do Professor**. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 2017

VALENTE, José Armando. A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em mi dialogia. In: BACICH, Lilian de; MORAN, José. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 26-44.

APÊNDICES

APENDICE A – TERMO DE CONSCIENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Declaro, por meio deste termo, que concordei em ser entrevistado(a) e participar na pesquisa de campo referente à pesquisa intitulada Alfabetização e Letramento: desafios nos anos iniciais do ensino fundamental desenvolvida por Estefane Freitas de Paiva. Fui informado (a), ainda, de que a pesquisa é orientada pela professora Má. Maria Luiza Santos Gama, a quem poderei consultar a qualquer momento que julgar necessário através do celular nº (99) 98119-9777.

Afirmo que aceitei participar por minha própria vontade, sem receber qualquer incentivo financeiro ou ter qualquer bônus e com a finalidade exclusiva de colaborar para o sucesso da pesquisa. Fui informado (a) dos objetivos estritamente acadêmicos do estudo, que, em linhas gerais é: O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

Fui também esclarecido(a) de que os usos das informações por mim oferecidas estão submetidos às normas éticas destinadas à pesquisa envolvendo seres humanos, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde, do Ministério da Saúde.

Minha colaboração se fará de forma anônima, por meio de [descrever o tipo de abordagem por: entrevista /questionário / observação / aferição / exame / coleta / análise do meu prontuário / grupo, etc.] [a ser gravada a partir da assinatura desta autorização]. O acesso e a análise dos dados coletados se farão apenas pelo (a) pesquisador(a) e/ou seu(s) orientador(es) / coordenador(es).

Fui ainda informado (a) de que posso me retirar desse(a) estudo / pesquisa / programa a qualquer momento, sem prejuízo para meu acompanhamento ou sofrer quaisquer sanções ou constrangimentos. Atesto recebimento de uma cópia assinada deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, conforme recomendações da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Bacabal –MA, _____de junho de 2024

Assinatura do(a) participante:_____

Assinatura do(a) pesquisador(a):_____

Assinatura do(a) testemunha(a):_____

APENDICE B – QUESTIONÁRIO PARA A PESQUISA DE CAMPO

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente questionário faz parte de uma pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, de Estefane Freitas..., com o intuito de contextualizar o tema segundo a visão e prática dos professores da educação infantil, que tem como título: O uso de metodologias ativas no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil.

DADOS DO ENTREVISTADO

1. Qual a sua formação?

Pedagogia Licenciatura

Magistério (Curso Normal)

Letras

Outro curso. _____

2. Há quanto tempo trabalha na área da educação infantil?

Um a três anos.

Quatro a sete anos.

Oito a dez anos.

Mais de dez anos

3. Quantos alunos tem na sua sala de aula?

METODOLOGIAS ATIVAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

4. Você conhece as metodologias ativas?

Sim

Não

5. Você faz uso de metodologias ativas na sala de aula?

Sim

Não

6. Quais os tipos de metodologias ativas você utiliza em sala de aula?

Sala de aula invertida

Aprendizagem baseada por projetos

Aprendizagem Baseada por Problemas

Gamificação

Rotação por Estação

Nenhuma das alternativas

Todas as alternativas

7. Você considera o uso de metodologias ativas um instrumento importante no processo de ensino-aprendizagem?

Sim Não Talvez

8. Qual o papel do professor na utilização de metodologias ativas em sala de aula?

Propor atividades mecânicas

Ser o único detentor do conhecimento

Oferecer propostas de atividades interativas e centradas no aluno, assumindo um papel de mediador, facilitador e ativador na sala de aula, orientando os alunos sobre como realizá-las, sendo incentivados a serem responsáveis e autônomos

Ser o único responsável pela aprendizagem dos alunos, repassando conhecimento aos alunos por meio de aulas expositivas

9. É possível melhorar as práticas de ensino e aprendizagem na Educação Infantil com o uso das metodologias ativas?

Não, pois ela não faz diferença no processo de ensino-aprendizagem

Sim, pois o uso de metodologias ativas auxilia na relação do educador - educando, fazendo com que incentive os estudantes a aprenderem de forma autônoma e participativa, facilitando o processo de ensino-aprendizagem.

10. Você se sente capacitado para trabalhar as metodologias ativas com seus alunos?

Sim Não Talvez

11. Você tem algum conhecimento prático ou teórico sobre como trabalhar as metodologias ativas com alunos da Educação Infantil?

Sim Não Talvez

11. Para você, o que são metodologias ativas?

12. Na sua visão de professor, quais contribuições e benefícios que as metodologias ativas trazem para o desenvolvimento integral e no processo de ensino-aprendizagem das crianças?

13. Descreva os desafios encontrados que você enfrenta no processo de ensino-aprendizagem das crianças;

Obrigada pela colaboração!